Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Outubro/2009 - Ano XXII - Nº 249

Suplemento do Jornal unesp

Fórum

Impasses e saídas para a leitura

O mundo da leitura no Brasil mostra uma situação divergente. Nos últimos anos, o mercado editorial tem expandido as vendas de livros e promovido eventos de grande repercussão, como a Festa Literária de Paraty, no Rio. No entanto, ler é uma tarefa cada vez menos cultuada, principalmente entre os mais jovens, que preferem se envolver na internet diante de uma tela de TV ou de um computador. A preocupante distância do nosso país (ou insistência em relação à) literatura de qualidade é o assunto dos autores desta edição. Os artigos abordam as contradições vividas hoje no país, dizem pelos dilemas presentes nas salas de aula da rede pública e estadual e apontam possíveis saídas para o atual cenário, entendendo pelo que se empenham um time de livreiros, uma campanha nacional de alunos e professores, mas também de toda a população.

Do espetáculo dos bancos ao desinteresse na sala de aula

Uma proposta de ensino

No superfície do texto

Sobre a leitura

Ler, atividade em crise

Arte Daniel Patire, a partir do quadro A dança de Henri Matisse

Ensino em sintonia com a mudança

Em sua décima edição, o Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores somou 350 trabalhos e reuniu 490 especialistas de 15 Estados, para analisar as transformações causadas pelas políticas educacionais e inovações tecnológicas

Págs. 6 a 8

Cursos de graduação ficam entre os melhores do país no Enade

Pág. 9

Conferência da Pós-graduação enfatiza avanço em qualidade

Pág. 5

Dois livros da Editora Unesp se destacam no Prêmio Jabuti

Pág. 13

Livro com a poesia de Euclides da Cunha e reflexões sobre sua vida e obra marcam os cem anos da morte de um intelectual que ajudou a pensar o Brasil **Págs. 2, 3 e 16**

Euclides da Cunha e Teodoro Sampaio

JOSÉ CARLOS BARRETO DE SANTANA

Sertão de Canudos – Mário Lúcio Sapucahy

Gilberto Freyre, ao escrever sobre o centenário de nascimento do engenheiro baiano Teodoro Sampaio (1955), lamentou que aquela data não tivesse "inspirado a nenhum estudioso de coisas nacionais [...] um estudo que o situasse em nossa história intelectual, senão a base de seus bons trabalhos publicados, em virtude de sua condição de 'eminência parda' de Euclides da Cunha".

Euclides da Cunha e Teodoro Sampaio conheceram-se em São Paulo, no início da década de 90 do século XIX, numa das passagens do primeiro na cidade, enquanto Teodoro integrava a primeira equipe da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo. Segundo Teodoro Sampaio, uma transação relacionada à necessidade de instalação de Euclides teria se constituído no elemento que os aproximara.

Duas cartas de Teodoro Sampaio para Euclides da Cunha, do ano de 1893, encontram-se no álbum de correspondência passiva do autor de *Os sertões*, existente na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Nelas, o tema central é o interesse de Euclides em obter informações sobre a Escola Politécnica de São Paulo, que seria inaugurada naquele ano e na qual ele pretendia ingressar na condição de professor. Teodoro Sampaio havia sido um dos membros da comissão organizadora da Escola.

Esta amizade se firmaria a partir de 1895, quando Euclides da Cunha faz a opção definitiva de deixar a carreira militar e fixa-se em São Paulo, onde passa a trabalhar como engenheiro civil na Superintendência de Obras Públicas do Estado.

Segundo Teodoro Sampaio, o exercício da profissão de engenheiro civil, numa vida errante pelo interior paulista, levava a longos desaparecimentos de Euclides da Cunha e era expresso no "ar de tédio, a trair-lhe uma repugnância invencível". Mas esta atitude seria modificada com as notícias da Guerra de Canudos, que passou a ser assunto frequente nas suas conversas, antes e depois da passagem de Euclides da Cunha pelos sertões baianos.

Quando aconteceu o desastre da Expedição Moreira César, Euclides da Cunha participou de uma conversa na casa de Teodoro Sampaio sobre o assunto e teria levado desta algumas notas sobre as terras do sertão baiano, que Teodoro Sampaio percorrera como engenheiro da Comissão de Exploração do Rio São Francisco e como engenheiro do prolongamento da estrada de ferro da Bahia ao São Francisco.

Os trabalhos de Teodoro Sampaio provavelmente oferecidos a Euclides da Cunha incluíram o artigo "A respeito dos caracteres geológicos do território compreendido entre as cidades de Alagoinhas e a de Juazeiro pelo trajeto da linha férrea em construção", publicado na *Revista de Engenharia*, em 1884, com comentários de Orville Derby; e as "Notas sobre a geologia compreendida entre o rio São Francisco e a Serra Geral (do Espinhaço) nas imediações da cidade do Juazeiro", escritas por solicitação de Orville Derby em 1884, além do então inédito mapa intitulado "Trecho da Carta da Bahia", que inclui informações sobre o sertão de Canudos.

As conversas entre eles e os trabalhos citados devem ter exercido uma importância considerável para que os primeiros artigos sobre a Guerra de Canudos escritos por Euclides da Cunha antes da sua viagem à Bahia e intitulados "A nossa Vendeia" já trouxessem uma surpreendente abordagem sobre a natureza dos sertões baianos, na qual o autor se demora na descrição do meio físico da região, vista definidora do homem que ali vivia e combatia, prefigurando a orientação determinista que seria adotada em *Os sertões*.

Depois de permanecer na Bahia entre os dias 7 de agosto e 16 de outubro de 1897, Euclides da Cunha retorna a São Paulo e, enquanto escreve o seu livro, continua encontrando em Teodoro Sampaio um interlocutor para as questões relacionadas à natureza dos sertões baianos, relevo, clima e geologia. Processava, assim, a revisão dos seus conhecimentos, tentando superar deficiências que ele mesmo anotara em campos como a geologia e a botânica.

No início de 1898, Euclides da Cunha viu-se envolvido com a reconstrução de uma ponte metálica que desabara na cidade de São José do Rio Pardo, fato que ganharia importância na elaboração do seu livro, vez que se fixou nessa cidade por aproximadamente três anos e encontrou ali um ambiente favorável para a continuidade dos seus estudos.

Durante a sua permanência em São José do Rio Pardo, Euclides da Cunha recebeu a visita de Teodoro Sampaio, escolhido perito do governo na questão do desabamento da ponte. Teodoro Sampaio esteve na cidade entre os dias 22 e 24 de maio de 1898, conforme registrado no seu diário inédito, mantido no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

O nome de Teodoro Sampaio aparece apenas três vezes em *Os sertões*, uma delas encabeçando a lista de autores do "esboço geológico para o Estado da Bahia" existente no livro, o que parece muito pouco para quem teve a sua influência sobre Euclides da Cunha reconhecida por diversos autores. Algumas informações fornecidas por Teodoro Sampaio podem ser identificadas no livro, a exemplo do significado de termos tupis ou da passagem do saque em Januária-MG por jagunços sediados em Carinhanha-BA, acontecido quando a Comissão de Exploração do Rio São Francisco passava na região, e que está registrado no "Diário de viagem da Carinhanha à Bahia pelo engenheiro Teodoro Sampaio (1879-1880)" e no livro *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*.

Muito se tem escrito sobre o ambiente favorável que Euclides da Cunha encontrou em São José do Rio Pardo, e que teria sido de muita importância para a elaboração de *Os sertões*. Naquela cidade o escritor encontrou amigos que muito o ajudaram e estimularam durante a produção do livro.

Parece-me importante lembrar que um ambiente favorável e amigos dispostos a colaborar também foram encontrados na capital paulista, e a amizade com Teodoro Sampaio garantiu a Euclides da Cunha substancial colaboração nos seus estudos e até mesmo na redação de *Os sertões*.

José Carlos Barreto de Santana é reitor e professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutor em História Social/História das Ciências pela USP, é autor de *Ciência e arte: Euclides da Cunha e as Ciências Naturais* e organizou para a Companhia das Letras os livros *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina* e *Euclides da Cunha: Esboço biográfico*, em parceria com Mario Cesar Carvalho.

Este artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/jose_santana.php

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.

Excepcionalmente, não publicamos nesta edição o Editorial.

ENTREVISTA: JOSÉ LEONARDO DO NASCIMENTO

Os sertões influenciou arte e política

Para historiador, obra foi referência para cineasta Glauber Rocha e líderes como Getúlio e Kubitschek

Especialista em Teoria e Filosofia da História, História da Cultura e das Artes, José Leonardo do Nascimento foi recentemente homenageado pela Casa de Cultura Euclides da Cunha, em São José do Rio Pardo, por sua contribuição para a difusão do pensamento do escritor. Entre outras iniciativas, Nascimento é organizador do livro *Os sertões de Euclides da Cunha: releituras e diálogos* (Editora Unesp, 2002). Graduado em Filosofia pela USP, mestre em História pela Universidade de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), doutor em História pela Universidade de Paris X (Nanterre) e pós-doutor pela Universidade Clássica de Lisboa, ele é livre-docente em História da Arte pelo Instituto de Artes da **Unesp**, câmpus de São Paulo, onde leciona Estética, História da Arte e Cultura Brasileira. **(Entrevista a Oscar D'Ambrosio)**

Daniel Patire

Nascimento: livro de maturidade inacabado

Jornal Unesp: *Qual o principal legado que Euclides da Cunha deixa cem anos após a sua morte?*

José Leonardo do Nascimento: Os legados de Euclides da Cunha são o tema e o estilo. *Os sertões*, publicado em 1902, marcou a cultura brasileira e a história do Brasil no século XX. Em 1940, Getúlio Vargas vai à região de Canudos com *Os sertões* debaixo do braço e conversa com os sobreviventes da guerra. Conta-se até uma história, que não acredito que seja verdadeira, que um dos comandantes do Antônio Conselheiro, "Pedrão", que era então vivo, se negou a receber o presidente. Além disso, embora seja evidente que a obra não é a única razão de mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília, Juscelino Kubitschek, em 1960, no penúltimo discurso que fez antes da inauguração da cidade, menciona que, enquanto Euclides da Cunha havia escrito que os sertanejos eram criadores de ruínas, Brasília comprovava que os sertanejos eram construtores de cidades modernistas.

JU: *Essa influência de* Os sertões *se dá principalmente na política?*

José Leonardo: Ocorre também no cinema. *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, tem a estrutura triádica, como *Os sertões*, que se divide em "A terra", "O homem" e "A luta". O romance é uma sinfonia, porque os três movimentos não se opõem. O segundo acrescenta algo ao primeiro, e o mesmo ocorre com o terceiro em relação aos anteriores. O filme de Glauber é muito euclidiano: começa com a terra, num plano panorâmico sobre a terra seca. Depois vem o homem e, finalmente, a luta. O termo "sertão" já havia surgido duas vezes na carta de Pero Vaz de Caminha, mas, com Euclides, ganha um significado novo na cultura brasileira. O escritor torna-se, então, onipresente entre todos aqueles que escreveram sobre o sertão, porque é um dos construtores desse universo cultural na história do Brasil.

JU: *Qual das três partes do livro você julga mais importante?*

José Leonardo: Gosto mais da primeira, "A terra". Há diversas razões. A primeira é que as teorias raciais e racistas não estão presentes. Isso surge mais tarde no livro. Além disso, a obra me dá a impressão de ter uma disposição arquitetônica, em andares. Cada parte é um deles. O terceiro ele não chama de guerra, mas de luta. Isso ocorre talvez porque o atraso da sociedade brasileira é tal que, para Euclides, o conflito não chega ao estágio da guerra. A sociedade brasileira precisaria passar por um processo evolutivo para que houvesse, de fato, uma guerra, com planejamento e divisões militares. Na estrutura arquitetônica proposta, no primeiro andar estão os materiais de maior resistência. Somente assim a casa fica em pé. É ali que ele descreve um cosmo conflituoso, onde a guerra já está ali, nas espécies naturais brigando pela sobrevivência. As descrições são belíssimas.

JU: *A biografia de Euclides da Cunha, que termina com seu assassinato, atrapalha um pouco a imagem que as pessoas têm dele?*

José Leonardo: O desfecho trágico impediu que Euclides terminasse o grande livro sobre a Amazônia que ele pensou, imaginou, arquitetou – e não escreveu. Ficou na promessa e em pequenos ensaios, que foram publicados revisados por ele, mas em 1909, após a sua morte. O abrupto final de sua vida, desse modo, acabou interferindo e prejudicando talvez a produção de seu livro de maturidade, porque *Os sertões*, como ele mesmo dizia, é um livro de juventude.

JU: *O Euclides que escreveu sobre a Amazônia é diferente do que acompanhou o episódio de Canudos?*

José Leonardo: Euclides mudou. O conteúdo racista e mesmo racial presente em *Os sertões* se atenua nos últimos trabalhos. Basta lembrar que ele escreveu em sua frase mais célebre: "O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral". Há aí uma condenação do mestiçamento que se atenua nos ensaios amazônicos, onde começa a entender o mestiço como indivíduo adaptado à terra. A impressão é que Euclides estava caminhando para uma valorização da formação étnica da sociedade brasileira, antecipando, de certo modo, Gilberto Freyre.

Imagens Reprodução

Ao centro, desenho da comunidade de Canudos, na época da conflita; *à dir.*, Getúlia Vargas, que visitou a região em 1940; *à esq.*, Glauber Racha (cam a fuzil), nas filmagens de *Deus e o diabo na terra do sol*

GLOBALIZAÇÃO

Visões sobre o mundo pós-crise

Seminário de relações internacionais discute entraves da globalização e força de Estados nacionais

Fotos Julio Zanella

1 – Cruz: fim da Cansensa de Washingtan; 2 – Vigevani: rumas mantidas; 3 – Pires: globalização continua; 4 – Oliveira: sistema financeira retraída; 5 – Sala: ambiente exige saluções mundiais; 6 – Zhang: China gera empregas

A crise internacional tem obrigado grandes potências a utilizar recursos públicos para salvar indústrias, bancos e seguradoras. As medidas são vistas por muitos como o retorno da importância do Estado na economia e de desaceleração da globalização financeira, em que o grande fluxo de dinheiro enfraqueceu as fronteiras nacionais. O tema foi debatido durante a 7ª Semana de Relações Internacionais Estadocentrismo e Desglobalização, realizada, entre os dias 24 e 27 de agosto, no câmpus da Faculdade de Ciências e Filosofia, em Marília (FFC).

"As crises na década de 90 que atingiram a Ásia e países como México, Argentina e Brasil, e a recente crise financeira internacional revelam o esgotamento do chamado Consenso de Washington, que pregava o liberalismo econômico", afirma Sebastião Carlos Velasco e Cruz, professor da Unicamp. A frustração frente às reformas liberais, que nos anos 1990 levaram à privatização de empresas públicas, provocou a eleição de vários governos de esquerda na América Latina, que implementaram reformas estatizantes. "O modelo neoliberal vendido como a solução revela agora suas fragilidades", acrescenta Aldo Rebelo, deputado federal, presente no evento.

Na China, o governo lançou um pacote de US$ 585 bilhões para a área social e infraestrutura. "Foram gastos na construção civil, oferta de linha de crédito à população e à indústria, visando estimular a geração de empregos", aponta o professor Zhang Qikun, da Universidade Central de Economia e Finanças de Pequim. "Os governos têm sido hoje a mola propulsora da retomada do crescimento econômico", constata o docente Frâncico Corsi, da FFC.

Tendências – Para Tullo Vigevani, também de Marília, não está clara a tendência de um movimento protecionista. "Mesmo a estatização implementada por alguns governos de esquerda da América Latina ocorre mais para melhorar a distribuição de renda do que uma mudança radical na economia", observa.

A integração da economia mundial e o perfil transnacional das empresas representam uma barreira a uma "desglobalização" da economia. O professor Marcos Cordeiro Pires (FFC) cita o caso da Boeing, que utiliza peças procedentes de 34 países na produção de seus aviões. "Se algum país defender o protecionismo estará atirando contra os próprios pés", assinala.

Já o docente Marcelo Oliveira (FFC) acredita que o mundo viverá uma maior regulamentação e retração do sistema financeiro. "Porém, em áreas como a ecologia, a cultura e o próprio comércio, a globalização tende a se fortalecer", afirma. "Temas relacionados ao meio ambiente vão exigir cada vez mais soluções globais", prevê José Blanes Sala, professor de Direito Internacional da FFC e coordenador geral do evento.

Nesse panorama, Sala vê novas oportunidades para os profissionais da área, principalmente na promoção dos direitos humanos, da paz e do meio ambiente. A opinião é compartilhada pela professora da Universidade Federal de São Carlos Norma Valencio. Ela desenvolve projetos tecnológicos para adaptação às mudanças climáticas em países africanos e vê o Brasil como protagonista nessas áreas. "Por meio de cooperações técnico-científicas, podemos servir de exemplo rumo a uma nova era de ética e solidariedade", acentua.

Julio Zanella

Conceitos em debate

Pré-crise
GLOBALIZAÇÃO

- Privatizações
- Desregulamentação financeira
- Queda de barreiras comerciais
- Empresas transnacionais

Pós-crise
DESGLOBALIZAÇÃO

- Estatização e US$ 11 trilhões de ajuda a bancos
- Restrição de circulação de moedas
- Medidas protecionistas
- Aumento de subsídios

Negociação sobre clima será difícil, afirma diplomata

Fotos Julio Zanella

Carvalho lidera delegação do Brasil

Negociação "urgente, complexa e abrangente". É assim que o atual chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Ministério das Relações Exteriores, André Carvalho, palestrante no evento de Marília, prevê os debates, em dezembro, na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, na Dinamarca. Líder da delegação brasileira, ele terá a missão de convencer os países ricos a investirem mais na redução das emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global.

Jornal Unesp – *A desaceleração da economia mundial vai gerar menos pressão para os principais emissores de gases?*

André Carvalho – É uma redução momentânea para uma solução de longo prazo. A crise também atinge as economias locais e, com isso, reduz a possibilidade de financiamento para ações de mitigação em países em desenvolvimento.

JU – *Já há fundos de financiamento de tecnologia para ajudar os países a evitar o aquecimento global?*

Carvalho – Há fundos para ações de adaptação que estão muito abaixo dos necessários. Um dos desafios importantes é aumentar o fluxo de financiamento a tecnologias para mitigação dos impactos do aquecimento global que já se fazem sentir.

JU – *Que estratégias o Brasil vai utilizar em Copenhague?*

Carvalho – O Brasil vai propor idéias e metas ambiciosas. Em outros encontros, conseguimos quantificar a responsabilidade dos países desenvolvidos no aquecimento global, contribuímos para a criação de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e do Fundo Amazônia.

J.Z.

CONFERÊNCIA

Debate pelo avanço da qualidade

Encontro discutiu publicação em revistas científicas, infraestrutura e contratação de professores

A **Unesp** vem aumentando o número de programas, alunos ingressantes e formados na pós-graduação. Agora, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Pró-reitoria de Pós-graduação (Propg) definiu como meta implementar estratégias para aprimorar a qualidade dos cursos. Com esse objetivo, de 21 a 23 de setembro, representantes dos programas se reuniram na III Conferência da Pós-graduação, em Atibaia (SP).

Os participantes debateram o apoio à publicação em revistas científicas, infraestrutura e contratação de professores exclusivos para a pós-graduação. "Temos que nos preparar para o desafio de competir com universidades de grande porte", declarou o reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald. Para uma plateia de 190 professores e servidores, ele destacou, ainda, a importância da internacionalização e da geração e transferência de tecnologia.

Na última avaliação trienal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em 2007, entre 105 programas, a maioria teve seu conceito mantido, parte deles melhorou, mas cerca de 17% tiveram queda de avaliação. Uma comissão passou a acompanhar de perto os programas com conceito 3. Já os programas 5, 6 e 7 (conceitos máximos) estão sendo premiados com a contratação de docentes para a pós-graduação. (*Veja quadro.*)

Uma das orientações da Propg é aprimorar a seleção de alunos para a pós e acompanhar melhor os egressos dos cursos. "Precisamos buscar talentos, valorizar a experiência científica e, para fins de avaliação e gestão internas, conhecer a inserção profissional dos concluintes", destacou Marilza Cunha Rudge, pró-reitora de Pós-Graduação.

Fotos Julio Zanella

Durante evento, a pró-reitora Marilza (*esq.*) defendeu maior rigor na seleção de alunos, Ano Lucio anunciou incentivo federal para que empresas contratem doutores, que, segunda Jarnado, são 70% dos profissionais do Inmetro

"O profissional com doutorado tem grande capacidade para lidar em ambientes com alto grau de complexidade", observou João Alziro Jornada, presidente do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), em que 70% dos funcionários possuem título de doutor. A assessora especial do Ministério de Ciência e Tecnologia, Ana Lucia Gabas, anunciou um plano para que as empresas contratem mais profissionais com essa qualificação – hoje, apenas 9% dos formados são absorvidos. "A empresa que contrata doutores pode até obter incentivos fiscais", afirma.

Ana também convocou os pesquisadores a apresentar mais projetos às agências financiadoras, visando o aumento de verbas para a Ciência e Tecnologia no país. Na Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o índice de aprovação de projetos chega a 60%. Na Inglaterra, não passa de 10%.

Critério de aprovação dos projetos, a publicação de artigos em revistas científicas de alto impacto pelos solicitantes tem recebido apoio da **Unesp** por meio da concessão de crédito a algumas editoras, bem como à tradução dos textos. "Para bons projetos de pesquisa e boas equipes, não faltam recursos no Brasil", enfatizou Carlos Henrique Brito Cruz, diretor científico da Fapesp.

Julio Zanella

Fundamentos da qualidade da pós-graduação

- Selecionar talentos críticos e criativos
- Acompanhar os egressos
- Publicar em revista de alto impacto
- Investir na mobilidade internacional de docentes e alunos
- Aprimorar metodologias de pesquisa
- Apresentar projetos a agências financiadoras
- Promover a interdisciplinaridade
- Desenvolver e transferir tecnologia

Mais recursos para pessoal e equipamentos

Fotos Julio Zanella

Macari: ideios e prepara acadêmico fazem diferença

Brito Cruz: rankings destocam qualificoção

Pela primeira vez na **Unesp**, cada um dos 46 programas de pós-graduação com conceitos 5, 6 e 7 na última avaliação da Capes receberá uma vaga de professor como incentivo à qualidade. As vagas serão liberadas com base nos processos de contratação aprovados pelo Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e nas especificidades definidas pela Propg.

Para Wagner Vilegas, coordenador do programa de Pós-Graduação do Instituto de Química, nota 7 na Capes, a iniciativa vai possibilitar a ampliação de novas linhas de pesquisa. "O professor a ser contratado deverá ter um perfil de alta qualificação, com linha de pesquisa definida e projetos aprovados por agências financiadoras", apontou Marilza Cunha Rudge.

Ao anunciar o aumento de 50% de bolsas para pós-doutorados, o diretor-científico da Fapesp, Carlos Henrique Brito Cruz, destacou a importância de se aumentar o número de professores com essa qualificação. "Hoje, os principais rankings internacionais levam em conta a relação do número de doutores e de pós-doutorados", justificou.

Infraestrutura – O diretor de avaliação da Capes, Lívio Amaral, comunicou a aprovação de cerca de R$ 2,8 milhões para infraestrutura dos laboratórios dos programas de pós-graduação da **Unesp**. O ex-reitor Marcos Macari ressaltou, porém, que apenas infraestrutura não é suficiente. "Conheci muitos laboratórios de referência que não contavam com equipamentos sofisticados", acentuou. "Aspectos como a interdisciplinaridade, ideias brilhantes e qualidade acadêmica são o que faz a diferença."

J.Z.

EDUCAÇÃO

Fotos Daniel Patire

Cerca de 490 especialistas de 15 Estados se reuniram em Águas de Lindoia para discutir se os cursos de licenciatura estão formando profissionais competentes para atender à necessidade de melhoria de ensino no país

Professores para novos tempos

Congresso debate soluções para que formação do profissional supere os desafios criados pelas mudanças nas políticas educacionais e pelas inovações tecnológicas

DANIEL PATIRE

A formação de profissionais da Educação passa por um momento de revisão de currículos e atividades, para atender às mudanças como as geradas pelas políticas governamentais e novas tecnologias. Com o tema "Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos", o X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE) já se tornou uma referência nacional nas discussões sobre os rumos dos cursos de licenciatura. Organizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o evento aconteceu entre 30 de agosto e 2 de setembro, em Águas de Lindoia (SP).

O congresso reuniu cerca de 490 participantes de 15 Estados, além de registrar a apresentação de 350 trabalhos. "Nestes anos, com as mudanças sociais e os avanços tecnológicos em todos os níveis de aprendizagem, os educadores conheceram novas técnicas e novos materiais", destacou a pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho. "Isso nos obriga a refletir se o aluno formado em nossos cursos atende a essas necessidades."

Currículos – Uma das principais discussões do encontro focalizou as exigências incluídas desde 2005 na formação curricular dos professores. A partir desse ano, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, do Ministério da Educação (MEC), determinaram que os cursos universitários devem ter disciplinas ligadas à licenciatura infantil e básica, aulas de bacharelado em Pedagogia, além de matérias focadas na gestão e legislação. De acordo com Sonia Terezinha de Souza Penin, diretora da Faculdade de Educação da USP, essa estrutura impossibilita a excelência na formação do especialista, por ser impossível dar o conteúdo previsto em apenas quatro anos.

Os novos currículos atendem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que estabeleceu que todo profissional da área deve ter diploma no ensino superior. "Antes, a educação infantil e de 1.ª a 4.ª série do fundamental era feita por professores formados nos chamados Cursos Normais ou de Magistério, no ensino médio", recorda Sonia. "Às faculdades de Educação cabia destinar professores para ensino médio e o aprofundamento teórico da própria Pedagogia."

A necessidade de um maior preparo dos especialistas também é sentida na Europa, segundo Maria do Céu Roldão, da Escola de Educação Superior de Santarém, em Portugal. Ela explica que, com a Declaração de Bolonha e a unificação dos currículos do ensino superior europeu, o curso de graduação de Formação de Professores teve um aumento de carga horária. Além disso, os candidatos ao setor só podem atuar se obtiverem um mestrado.

Sem capacitação – "Ensinar implica uma série de competências que o professor não tem", enfatiza a psicóloga Maria Salete Fábio Aranha, da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru. "E isso é também culpa dos cursos, que não preparam seus estudantes para a prática." Para ela, as competências de um educador são desenvolvidas com a prática da profissão, que se constitui já na relação do graduando com o docente. "Se os cursos conseguirem adequar suas práticas, teremos uma realidade educacional muito diferente", assegura.

Hoje, cerca de 330 mil pessoas atuam na educação básica sem a habilitação exigida pela lei. "Além disso, há um déficit de aproximadamente 250 mil professores de Matemática, Física, Química e Biologia no país", assinala Júlio Emílio Diniz-Pereira, da Universidade Federal de Minas Gerais. Diniz-Pereira constatou que 20% das vagas das universidades públicas são destinadas a cursos de licenciatura. "Entretanto, o baixo salário e a falta de perspectiva na carreira docente não estimulam os jovens", explica.

O MEC estabeleceu que os profissionais sem formação superior farão sua graduação até 2011, em universidades públicas. Segundo Helena Costa Lopes de Freitas, coordenadora de Formação de Professores

Núcleo oferece formação continuada

A Prograd implantou, em 2008, o Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP), para que os professores da **Unesp** tenham espaço de reflexão sobre a atividade de ensino. "Muitos professores da Universidade têm uma formação muito técnica, específica de suas áreas de atuação", diz a pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho. "E, às vezes, precisam de um maior conhecimento de Pedagogia para transmitir, de maneira mais eficiente, o seu conhecimento."

O NEPP oferece oficinas e fóruns voltados para avaliação, metodologia de ensino e projetos pedagógicos. O núcleo produz e assessora a produção de material didático e colabora com os conselhos de cursos de graduação na elaboração e revisão dos projetos político-pedagógicos. Estão também previstos cursos e palestras para formação e atualização dos professores em prática pedagógica.

D.P.

Sheilo destacou desofios tecnológicos

Currícula fai alvo de críticas de Sonia

Schlünzen discutiu educação a distância

Copocitoção nõo ofeto ensino, diz Polmo

Para Moria do Céu, exigência é crescente

da Secretaria de Educação Básica, ligada ao MEC, os educadores podem realizar sua primeira ou até segunda graduação, em cursos presenciais ou por meio de EaD (Ensino a Distância). "Nas escolas, é comum um físico dar aula de Matemática, ou um biólogo, de Química", explica. "Assim, oferecemos a possibilidade de uma segunda licenciatura."

Formação continuada – Entre as medidas adotadas pelos municípios para cumprir as exigências da LDB estão parcerias com a iniciativa privada para a formação continuada dos professores. Um estudo da USP e da **Unesp**, financiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), mostrou que 645 municípios paulistas firmaram acordos com empresas de Educação.

"Em 1996, o Estado de São Paulo municipalizou a Educação Básica", explica a pesquisadora Thereza Maria de Freitas Adrião, do Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro. "Neste processo, muitas cidades fizeram parcerias para conseguirem atender às demandas." Thereza ressalta que, com essa solução, costumam ser adotados sistemas que utilizam apostilas para os ensinos fundamental e infantil, uma alternativa que, na sua avaliação, empobrece o processo de aprendizagem. "O que nos parece é que há o predomínio de uma formação técnica, para aplicar as apostilas", comenta.

A capacitação dos professores, porém, não costuma interferir no desempenho dos alunos, segundo o pesquisador João Cardoso Palma Filho, do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo. Ele analisou as avaliações do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), do MEC, de 1995 a 2007, período em que o governo paulista realizou projetos de formação continuada, enquanto a nota média obtida pelos alunos caiu. "O educador faz seus cursos, mas não aplica na sala de aula", sentencia.

Na opinião do professor Luiz Carlos de Freitas, da Unicamp, as avaliações do MEC, como o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), "responsabilizam" o gestor da escola pela nota alcançada. Isso pode esconder distorções da política educacional dos governos e ocultar as condições operacionais das escolas. "As avaliações de larga escala deveriam ser avaliações das políticas públicas dos governos", propõe.

Para muitos especialistas, a formação continuada deve ser uma responsabilidade das instituições públicas de ensino superior. Dentro dessa perspectiva, a EaD pode ser uma possibilidade viável, de acordo com o professor Klauss Schlünzen Junior, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente. "Com as novas tecnologias, permitimos que pessoas possam ter acesso a cursos de qualquer lugar", diz.

A **Unesp** conta hoje com 5 mil alunos de todo o país em cursos oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil, uma parceria com o governo federal para a formação continuada de professores da rede pública. Em 2010, a Universidade também oferecerá um curso de formação de educadores do sistema de ensino paulista por meio da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo).

Tecnologia e Inclusão – As novas tecnologias podem ser usadas também como material didático, por exemplo, em softwares que simulam reações químicas. Para Schlünzen, o seu uso como ferramenta didática facilita o aprendizado dos alunos.

Na FCT, a professora Elisa Tomoe Schlünzen coordena o grupo de pesquisa Ambiente Potencializador para a Inclusão (API). Nele, alunos elaboram softwares voltados para a educação de portadores de algum tipo de deficiência. "Trabalhamos individualmente com cada uma dessas pessoas, procurando desenvolver produtos focados nas suas potencialidades", relata.

Comemorando a décima edição do Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, a pró-reitora Sheila assinala a necessidade de constante aperfeiçoamento dos professores de todos os níveis do sistema educacional. "A valorização do profissional da educação é primordial no processo de melhoria da qualidade do ensino", afirma.

Soluções para a prática de ensino

Daniel Patire

Luciona promove aprendizagem par meio de otividode ortístico

O Congresso somou 350 projetos de ensino apresentados. Entre as propostas estava a das professoras Maria Cecília Micotti e Maria Augusta Ribeiro, do Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro, que relataram os resultados de um trabalho com alunos de graduação e pós, para a alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental. Os estudantes, após o contato com textos e estratégias pedagógicas, trabalham contos infantis com as crianças.

"Por meio da leitura do texto, as crianças identificam os sons das palavras conhecidas e entram em contato com a forma das letras destas palavras", esclarece Maria Cecília. "Com o desenvolvimento da leitura, elas mesmas propõem projetos como, por exemplo, escrever uma história."

Na área de educação infantil, a professora Luciana Esmeralda Ostetto, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentou um projeto com quartanistas do curso de Pedagogia, que participam de oficinas de pintura, artesanato, dança e cantigas. "A criança aprende por meio da sensibilidade e do fazer, e o aluno de Pedagogia precisa reaprender essas linguagens", explica.

D.P.

ENTREVISTA: JORDI QUINTANA ALBALAT

Tecnologia deve integrar vida escolar

Educador espanhol enfatiza uso de recursos como computadores e softwares na preparação do professor

A Declaração de Bolonha, assinada por 29 estados europeus em 1999, busca unificar os currículos do ensino superior da UE (União Europeia). As instituições desses países têm até 2010 para se adaptar às novas regras. O professor Jordi Quintana Albalat, da Universidade de Barcelona, na Espanha, participou da elaboração do novo currículo do curso de formação de professores, com ênfase nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) aplicadas à educação. Albalat desenvolve um estudo sobre novos currículos de instituições espanholas para cumprimento da Declaração, em parceria com o professor Klauss Schlünzen, da **Unesp**. **(Entrevista a Daniel Patire)**

Daniel Patire

Albalat ressalta função de novas ferramentas na aprendizagem

Jornal Unesp: *Como o senhor avalia a inclusão de disciplinas voltadas para o ensino de TIC nos cursos de formação de professores?*

Jordi Quintana Albalat: Segundo o acordo da União Europeia, as disciplinas de TIC seriam como mais uma aula no conteúdo do ano letivo. Dessa maneira, os alunos podem não enxergar a utilização dessas ferramentas no processo de aprendizagem. Acreditamos que as TIC devem estar impregnadas em todas as disciplinas do curso, para que esses alunos convivam com as tecnologias. Na reforma curricular, incluímos uma matéria de alfabetização digital para deixar todos os estudantes no mesmo nível de conhecimento.

JU: *O que o senhor quer dizer com "impregnar"?*

Albalat: A Impregnação é a terceira etapa de um processo para o uso das TIC na educação. O primeiro passo é a Introdução, em que o futuro educador aprende sobre as tecnologias, como os softwares aplicativos e programação de computadores. Depois, temos a Integração, em que ocorre a utilização cotidiana dessas ferramentas. Numa terceira fase, o uso dessas tecnologias se torna inconsciente; elas impregnam os currículos, as atividades educativas, a busca pela informação, o compartilhamento do saber.

JU: *Quais as novas habilidades de um educador?*

Albalat: Buscamos uma formação em que o educador esteja familiarizado com as possibilidades criadas pela computação e pelos recursos audiovisuais, e saiba utilizar o potencial da Web 2.0 – com toda a sua interatividade.

JU: *E a experiência da formação de professores em Educação a Distância (EaD)?*

Albalat: Vejo um trabalho muito interessante nessa parceria da **Unesp** com a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), para a formação continuada de professores. Estudos mostram que o desempenho de alunos de cursos a distância e de presenciais é muito parecido, tendendo um pouco para os do EaD. E um professor num desses cursos terá toda a sua vivência impregnada pelas TIC.

ENTREVISTA: MARIA DA ASSUNÇÃO DE MENDONÇA

Conhecimento se forma pelo diálogo

Aprendizagem somente ocorre com a participação do aluno, segundo especialista portuguesa

"Os valores da democracia constroem-se por ação direta, e não por delegação", sentencia a professora Maria da Assunção de Mendonça, da Universidade de Évora, ao apresentar as experiências do Movimento da Escola Moderna (MEM) de Portugal. Essa associação de professores com estrutura cooperativa de trabalho, criada na década de 1960, conta hoje com cerca de dois mil sócios de todos os níveis de educação daquele país. **(Entrevista a Daniel Patire)**

Daniel Patire

Maria da Assunção defende o fim da passividade do estudante

Jornal Unesp: *A prática do MEM consiste na troca de experiências entre os professores participantes, que, por meio desse diálogo, constroem o conhecimento pedagógico. Existe uma escola que sirva de modelo?*

Maria da Assunção de Mendonça: Os associados compartilham suas práticas na procura de uma escola centrada em uma democracia construída com a participação dos alunos. Dessa forma, todo o trabalho desenvolvido nas salas não acontece por ordem do professor, mas é feito a partir da reflexão do aluno quanto às suas necessidades de aprendizagem, face ao currículo nacional. E ele pode aprender o conteúdo desenvolvendo projetos. Depois, os educadores trocam suas práticas, e levam os produtos elaborados em sala de aula. Juntos também leem textos que venham fundamentar essa linha de educação.

JU: *Como os integrantes do MEM avaliam a Declaração de Bolonha?*

Maria da Assunção: Tem aspectos do acordo muito próximos da maneira como a Escola Moderna trabalha, sobretudo, no aprendizado focado no aluno. É o abandono das aulas expositivas e do aluno passivo que vai ouvir o que o professor diz e faz uma prova. Essa mudança é ainda o que falta se cumprir nas universidades, em nível europeu.

JU: *O movimento tem ferramentas de EaD?*

Maria da Assunção: Temos um sítio na Internet (www.movimentoescolamoderna.pt), e há dois anos utilizamos uma plataforma e-learning. Percebemos, no entanto, que a Web promove a comunicação e, ao mesmo tempo, tem sido um entrave para uma exposição mais clara e aberta, ou descomprometida. Penso, entretanto, que esta é uma fase de adaptação.

Suplemento do Jornal unesp

Fórum

Outubro/2009

Impasses e saídas para a leitura

Olhe, senhora! O escargot voou, Paul Thorel

O mundo da leitura no Brasil mostra uma situação divergente. Nos últimos anos, o mercado editorial tem expandido as vendas de livros e promovido eventos de grande repercussão, como a Festa Literária de Paraty, no Rio. No entanto, ler é um hábito cada vez menos comum, principalmente entre os mais jovens, que preferem se entreter ou informar diante de uma tela de TV ou de um computador. A preocupante distância da maior parte dos brasileiros em relação à literatura de qualidade é o assunto dos autores desta edição. Os artigos abordam as contradições vividas hoje no país, dissecam os dilemas presentes nas salas de aula da rede pública estadual e relacionam possíveis saídas para os obstáculos enfrentados pelos que se empenham em fazer dos livros uma companhia cotidiana de alunos e professores, assim como de toda a população.

Do espetáculo das bienais ao desinteresse na sala de aula

Entrevista com Regina Zilberman

Página 2

Na superfície do texto

Alessandra Maria Moreira Gimenes

Página 3

Uma proposta de ensino

Carolina Gonçalves Souza

Página 2

Sobre a leitura

Jairo José da Silva

Página 4

ENTREVISTA

REGINA ZILBERMAN

Do espetáculo das bienais ao desinteresse na sala de aula

Divulgação

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com doutorado em Romanística pela Universidade de Heidelberg (Ruprecht-Karls), Alemanha, Regina Zilberman é professora colaboradora do Instituto de Letras da UFRGS e professora-pesquisadora na Faculdade Porto-Alegrense. Suas áreas de especialidade são leitura, história da literatura, literatura do Rio Grande do Sul, formação do leitor e literatura infantil. Possui mais de vinte livros publicados e premiados nos campos pedagógico e educacional, como *A literatura infantil na escola* (Editora Global, 2003). Para ela, apesar do impacto de eventos como as Bienais do Livro, a leitura é hoje pouco praticada entre os estudantes. **(Entrevista a Oscar D'Ambrosio)**

Jornal Unesp: *Qual é a sua avaliação do momento que a leitura vive no Brasil hoje?*

Regina Zilberman: Vivemos um momento bastante contraditório. Dependendo do foco, podemos nos sentir muito otimistas ou muito pessimistas. Olhando as bienais ou as feiras de livros de hoje, constata-se que as programações são superproduções hollywoodianas. Isso é algo novo, que vem ocorrendo nos últimos 15 anos. Antes, o importante era vender livros e fazer as pessoas lerem. Hoje as pessoas vão à feira porque o Ariano Suassuna ou algum grande nome internacional está lá, fazendo a sua apresentação. Isso sem contar projetos de grande alcance como o Plano Nacional de Leitura – PNL e o Instituto Pró-Livro. Nesse foco de consumo, a posição é muito boa. Porém, se observamos o lado do professor e do aluno, não há razões para sermos otimistas. Testes e exames que têm sido aplicados no ensino brasileiro, por mais questionáveis que sejam, apontam uma enorme dificuldade de leitura das crianças. Quando encontro um professor muito animado, também me animo, mas essas figuras são raras e dificilmente prestigiadas institucionalmente. Portanto, sob o ângulo da escola e do aluno, que, afinal de contas, são nosso público, tenho dificuldade de acompanhar o otimismo que se vê do lado do consumo. Do lado do leitor propriamente dito, temos uma situação que requer muito cuidado. É preciso principalmente promover ações que valorizem o professor, a escola como espaço social e a biblioteca escolar, sob pena de, daqui a uns anos, se passar essa onda otimista de feiras, ficarmos de mãos vazias.

> São necessárias ações que valorizem o professor, a escola como espaço social e a biblioteca escolar

JU: *As bienais e feiras viraram, então, espetáculos?*

Regina: Sim. A festa e o espetáculo predominam. Quando as Bienais do Rio e de São Paulo ou eventos em Paraty (RJ), Ribeirão Preto (SP), Porto Alegre e Passo Fundo (RS) trazem escritores famosos, como Lobo Antunes, de Portugal, ou Gay Talese, dos EUA, minha indagação é saber se eles estão sendo lidos e se as pessoas estão comprando os livros deles. Acho que não. Eles recebem belos cachês, que compensam a pouca venda dos seus próprios livros. O escritor tornou-se um popstar e a mera presença física substitui a leitura. O que isso adianta? Quem está vivo ainda aproveita, mas o escritor que não pode mais estar presente, que morreu, porque caiu no domínio público, desaparece.

JU: *Qual seria a maneira de corrigir essa rota?*

Regina: Um caminho são as bibliotecas escolares públicas municipais. Trata-se de uma ação coletiva em que o governo tem grande importância. Não se pode dizer que o Estado não faz a parte dele, mas os meios de comunicação de massa, por exemplo, só participam de um projeto cultural quando financiados. Para se interessarem por um programa de leitura, eles precisam estar apoiados por uma lei de incentivo que garanta retorno. Falta uma mobilização pública pela valorização da escola. A sociedade civil parece meio paralisada, no sentido de que não se mobiliza o público para se ter uma escola melhor.

Uma proposta de ensino

CAROLINA GONÇALVES SOUZA

O ensino da leitura tornou-se, nas últimas décadas, um tema preocupante no Brasil, haja vista a quantidade de pesquisas atuais que buscam soluções para sua melhoria. Como mestranda em Educação, faço parte deste rol de pessoas que pretendem melhorias na área da leitura. Inquieta-me o processo de escuta contido no ato de ler. Essa inquietação, somada a outras que carrego desde a graduação, gerou minha pesquisa atual, que tem como objeto de estudo o processo de escuta de um texto literário como prática de leitura.

> Pesquisa fortaleceu conclusão de que é importante se colocar à escuta das crianças na sala de aula

Para tanto, tracei como objetivo experienciar este referido processo com meus alunos de segunda série de uma escola pública de ensino fundamental, localizada em Rio Claro (SP). Como metodologia, optei por percorrer um caminho próprio, tal como o viajante Marco Polo, personagem de Calvino, que agrega para si as características mais marcantes dos lugares visitados: associei algumas características da observação participante e da pesquisa-ação, tais como a observação constante, o registro e a postura metodológica de "escuta", além da abordagem da história cultural, no que diz respeito ao estudo do cotidiano, da comunidade de leitores e das práticas culturais de leitura e escuta.

Ao propor a "experiência da leitura em comum" (termo resgatado do filósofo espanhol Larrosa), não pretendi seguir um caminho predeterminado. A experiência da leitura, aqui, precisa ser entendida como proposta, e é como tal que dimensiona sua incerteza.

Propus, então, a leitura compartilhada de um clássico, *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi. Criamos em comum acordo – alunos e eu, professora da turma – um espaço dentro de nossas aulas regulares para que ocorressem as atividades de leitura oral e escuta da obra literária, lendo um capítulo por dia, privilegiando assim o cotidiano e tornando esta atividade uma prática cultural de escuta. Após esta atividade diária, partilhamos os sentidos da escuta do texto, em forma de conversas, que foram registradas por mim com auxílio de câmeras fotográfica e filmadora, além da utilização do Diário de Campo, para o registro escrito das falas dos alunos.

Assim como a experiência da leitura, este caminhar também tem sua dimensão de incerteza, pois demonstra a minha preocupação em buscar uma postura metodológica que se aproxime desse ato de escuta, não apenas como parte de um processo de leitura oral, mas também como parte de um processo de constituição de subjetividades. Um processo meu, como professora pesquisadora colocando-me à escuta dos alunos (o que eles têm a dizer sobre leitura, literatura, Pinóquio, etc.?), e um processo dos alunos (o que é escutado por eles? Como?).

O percurso teórico foi construído com base nas formulações sobre a leitura de mundo, de Paulo Freire; a experiência de leitura, de Jorge Larrosa; a formação da comunidade de leitores, de Roger Chartier; a importância da leitura dos clássicos, de Italo Calvino e Ana Maria Machado; e a importância de se realizar uma escolarização adequada da literatura, com publicações de Magda Soares e outros pesquisadores do Ceale (Centro de Estudos em Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG).

Como considerações finais, apresento a reflexão de que as pesquisas recentes sobre a formação do leitor literário apontam para um problema metodológico entre a matéria literária e o ensino de leitura na escola. O estudo de meu objeto de pesquisa fortaleceu uma proposta, também de caráter metodológico, que talvez auxilie outras pessoas a pensar o que seria esta escolarização adequada da literatura: a proposta de colocar-se à escuta de nossas crianças.

Carolina Gonçalves Souza é mestranda em Educação pela **Unesp**, câmpus de Rio Claro. Pertence ao Núcleo de Alfabetização e Linguagens e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens, Experiência e Formação.

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/carolina_ensino_leitura.php

Na superfície do texto

ALESSANDRA MARIA MOREIRA GIMENES

Em 1876, o grande escritor brasileiro Machado de Assis afirmava, ao analisar dados oficiais da época, que apenas 30% da população sabia ler. Nos dias atuais, o analfabetismo permanece como um problema. E entre os alfabetizados a prática da leitura ainda é rara. E os que leem, qual a sua relação com o texto?

Preocupada com a experiência da leitura, em minha pesquisa para dissertação de mestrado sugeri a um grupo de dez professoras de ensino fundamental de uma escola da rede pública de uma cidade do interior paulista uma sequência de dez atividades de leitura da obra "Conto de escola", de Machado de Assis. O principal objetivo – formar uma comunidade de leitura, lendo a obra machadiana com o objetivo de apreender o efeito da leitura do conto sobre as participantes. [...]

> Machado de Assis conviveu com 70% de analfabetos na população; hoje, as pessoas não sabem ler

Os dados obtidos junto à comunidade de leitura foram analisados em dois níveis, já destacados por Regina Zilberman, que os define: O nível mimético, que "se efetua quando o leitor encara o texto como reprodução realista de uma situação"... No nível simbólico, "o leitor interpreta a situação que é matéria de representação textual: os acontecimentos não são apenas o que aparentam..." (ZILBERMAN, 2008, p. 510).

Mãe lendo, Alexander Rodchenko

Essa divisão objetivou estabelecer um parâmetro de análise para possíveis resultados, concordando com Roger Chartier, que diz: É o leitor que dá significado ao texto... O texto se realiza através da exterioridade do leitor. (CHARTIER, 2007, p. 143). Neste sentido, a análise das falas das professoras colhidas durante as atividades de leitura torna-se significativa, quando elas são encaradas como representações produzidas quando suas autoras estiveram em contato com um texto que pode ser "compreendido como uma configuração narrativa que corresponde a uma refiguração da própria experiência". (CHARTIER, 1990, p. 24).

[...] As falas antecedidas pela letra M (mimético) são aquelas nas quais, suponho, as professoras tenham encarado os textos como uma reprodução da realidade em que trabalham, acrescentando, ampliando ou desdizendo o conhecimento já existente. Em contrapartida, as falas que aparecem antecedidas pela letra S (simbólico) são aquelas em que as professoras ultrapassaram a realidade posta pelos textos e pensaram para além dela.

Contudo, é necessário ressaltar que a divisão foi feita com o intuito de estabelecer uma forma de análise, não passando de hipóteses que procuram por possíveis resultados. Portanto, não podem ser consideradas verdades absolutas, uma vez que os sujeitos em questão são seres humanos, dotados de uma complexidade para a qual a história e a humanidade buscam respostas

(M) "Hoje em dia a vida é uma loucura. Na escola estamos superataref ados. Temos que produzir mais e mais e somos considerados culpados de tudo."

(M) "Alunos como Pilar que faltam à escola ainda existem."

(M) "É verdade. No entanto, o conto diz que o mestre entrava na sala de aula três ou quatro minutos depois. Isso não acontece mais, pois o professor entra antes de seus alunos e sai bem depois. Se não for assim, eles se matam na sala."

(S) "Antigamente havia mais diálogo, as pessoas conversavam mais e assim ensinavam aos filhos."

(S) "Meu avô é um exemplo, ele gosta muito de nos contar sobre a sua época, principalmente sobre a política. [...] Eu procuro passar estes valores aos meus filhos. O final de semana é sagrado, passamos com meu avô. Meu marido não tinha esse hábito, mas, como sempre levo as crianças na casa do meu avô, acabou virando tradição levar na casa dos avôs paternos. A família era a base do conhecimento dos meus avós."

Se a leitura aguça a curiosidade que eleva o leitor de mero decodificador de símbolos a decodificador de ideias, percebe-se que as leitoras refletem um processo social. Se, à época de Machado de Assis, o escritor conviveu com 70% da população analfabeta, hoje, deparamo-nos não com a falta de leitura, mas com o não saber ler. Em uma comunidade de leitores formada por professoras de ensino fundamental, a leitura do texto literário apresenta poucas reflexões no nível simbólico, ou seja, poucas conseguiram perceber as mensagens presentes no texto, as críticas a uma instituição que lida com o conhecimento e o homem. Apenas duas extrapolaram o cenário da escola e foram capazes de lançar indagações que não ficaram na superfície do texto.

Alessandra Maria Moreira Gimenes, mestranda em Educação pelo câmpus de Rio Claro, pertence ao Núcleo de Alfabetização e Linguagens e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens, Experiência e Formação.

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/alessandra_gimenes.php

Sobre a leitura

JAIRO JOSÉ DA SILVA

A marquesa Casati, Man Ray

Por que tanta gente com anos de educação formal (entre a qual um número significativo de alunos e professores universitários, como é fácil constatar) não lê, nem gosta de ler, e quando lê, lê pouco e mal? Há algumas respostas prontas para essa pergunta; entre elas, esta: vivemos numa cultura da imagem, que, como se diz, vale mais que mil palavras. A primeira afirmação contida nesse aparente truísmo tantas vezes repetido é rigorosamente falsa (a segunda também). É fácil verificar isso, basta exibir a uma pessoa medianamente educada a reprodução de uma tela muito conhecida (que tal a *Mona Lisa*?) e perguntar-lhe o que ela está vendo. Com certeza, a resposta será banal, na melhor das hipóteses (e é melhor nem tentar isso com um Mondrian!).

A verdade é que se vê tão mal quanto se lê; e se nossa cultura privilegia a imagem, não o faz senão como modo de comunicação infraintelectual. Para mais que isso, ver, ou ler, requer a capacidade de interpretar códigos simbólicos de sintaxe e semântica complexas, o que está muito além das habilidades de um representante médio da sociedade formalmente educada de hoje. E essa é uma das causas do por que não se lê nem se vê como se poderia.

Quanto à segunda afirmação, tente dizer com uma imagem o que esta frase, que contém todo um programa estético e uma teoria metafísica, diz: uma rosa é uma rosa, é uma rosa. Como você o faria, com uma banal e inexpressiva, ainda que bela fotografia de uma rosa? Poderia uma imagem dizer o mesmo que essa tautologia tão prenhe de leituras e tão singelamente expressa? Talvez. O célebre quadro de Magritte em que se mostra um cachimbo com os dizeres "Ceci n'est pas une pipe" (Isto não é um cachimbo) passa perto, mas não abre mão do texto como coadjuvante. O fato é que linguagem e imagem são igualmente expressivas, mas nem sempre nas mesmas situações e para os mesmos fins.

Mal se lê e mal se vê, mas também mal se ouve, está cada dia mais difícil evitar o miasma sonoro pestilento que tudo permeia: rádio, TV, elevadores, salas de espera, celebrações públicas, campanhas publicitárias, shows, comícios, tudo – antes uma paródia que uma celebração da audição musical. E não nos esqueçamos que a leitura pede silêncio (na expressão inigualável de Proust: a superfície azulada do silêncio).

É toda uma gama de hábitos e práticas do que um dia se chamou alta cultura que simplesmente desapareceu. E não é difícil entender por que; Ortega y Gasset escreveu um livro clássico sobre esse assunto que vale a pena ler (se você ainda faz isso): *A revolta das Massas*.

A cultura expressa o ethos e o pathos de uma sociedade. Ora, com a ascensão do "homem médio" (melhor seria dizer medíocre), o ideal da sociedade massificada do consumo e da autoindulgência, a disciplina do autoaprimoramento que se impunha a uma sociedade de valores aristocráticos, no sentido etimológico do termo, deixou de ser parâmetro da educação formal e informal. O polimento cultural, de necessário, passou a ser inconveniente, ou pior, suspeito.

Uma das formas dessa inversão valorativa é o relativismo cultural. Se Camões, Miró e Bach são equivalentes a (isto é, valem o mesmo que) "literatura" de cordel, histórias em quadrinhos e "favela funk", por que preferir os primeiros se eles requerem mais esforço e, além disso, são vistos como signos de um elitismo esnobe e classista?

A Escola, que da proa da sociedade hoje se contenta em ser a popa, claro, vai atrás. No Brasil, a pedagogia miserabilista impera, e a alta cultura não é vista senão como um instrumento de dominação de classe, um inimigo a ser combatido na luta para a "libertação do oprimido". Pensar, sentir, agir ou falar como o "homem do povo" é o valor máximo; novelas de TV rendem teses; moda é cultura; a inserção social de grupos marginalizados se faz criando-se grupos de batucada (com verbas estatais ou isenção fiscal), não quartetos de cordas; métodos grosseiros de cálculo desta ou daquela "comunidade", já ultrapassados pelos babilônios milênios atrás, valem tanto quanto (ou mais que) a Aritmética de Gauss.

> A pedagogia miserabilista impera e a alta cultura é vista como instrumento de dominação de classe

Como valorizar nesse ambiente os hábitos próprios da cultura letrada? Por que promover os códigos de uma forma morta de expressão cultural? A leitura em alto nível, como hábito cultural, só pode difundir-se numa cultura letrada que se expressa nesse nível. Os judeus, conhecidos como o Povo do Livro, fizeram seu Deus manifestar-se por escrito e da exegese do texto sacro a fonte de uma tradição cultural que gerou mais intelectuais que talvez todos os outros povos reunidos.

Mas hoje são outros os tempos e em nossos câmpus universitários a construção de estacionamentos e vias de circulação de automóveis é prioritária, em detrimento de ambientes apropriados para a leitura e a promoção do silêncio. E se isso lhe parece ruim – alguém talvez ainda ache isso ruim –, aproveite agora, porque só vai piorar.

Jairo José da Silva é professor titular do Departamento de Matemática da **Unesp**, câmpus de Rio Claro.

GRADUAÇÃO

Unesp fica entre melhores do Enade

De 68 cursos analisados na prova, 75% tiveram notas máximas e 4 atingiram o 1.º lugar em sua área

Fotos Eliana Assumpção

Licenciotuto em Matemática do câmpus de Guaratinguetá (*esq.*), Química, de Bauru (*centro*), e Letras, de São José do Rio Preto (*dir.*), são exemplos de cursos do Universidade que ficaram entre os primeiros colocadas de suas áreas no País

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) divulgados no dia 4 de setembro colocam a **Unesp** entre as melhores universidades brasileiras. O exame do Ministério da Educação avalia a qualidade dos cursos de graduação de todo o país em 14 áreas do conhecimento.

No total, 5.293 alunos da Universidade, entre ingressantes e concluintes, foram escolhidos por sorteio em 2008 para fazer a prova. Dos 68 cursos avaliados, 51 receberam as notas máximas 4 e 5, ou seja, 75%. Na edição de 2007, essa porcentagem foi de 70% em 27 cursos.

Quatro cursos ficaram em primeiro lugar na classificação geral em suas áreas: Letras e Biologia de São José do Rio Preto, Matemática de Guaratinguetá e Química de Bauru. Em Humanas, outros destaques foram os cursos de Pedagogia de São José do Rio Preto, de Marília e de Bauru, respectivamente em 2.º, 4.º e 5.º lugares no país.

Na área de Exatas, nove cursos da **Unesp** estão entre as cinco melhores classificações. Os de Matemática ficaram com as três primeiras colocações. A licenciatura do câmpus de Guaratinguetá conseguiu a melhor nota geral da Universidade, com 472 pontos dos 500 possíveis. "Atribuo esse rendimento à alta qualificação acadêmica no nosso corpo docente, constituído por 100% de doutores, e ao esforço dos alunos", diz a professora Maria Tereza de Lima Carvalho, coordenadora do curso.

A avaliação geral dos cursos foi apresentada pelo CPC (Conceito Preliminar do Curso), com notas de 0 a 500, calculadas pela média dos conceitos de 0 a 5 das provas do Enade e do IDD (Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado), que leva em conta a evolução dos alunos durante o curso.

Melhoria – Para o reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald, esse resultado reflete a prioridade dada à infraestrutura dos cursos, além da criação do Programa de Melhoria do Ensino de Graduação. "Até meados de 2010, 400 novos professores serão contratados em dedicação exclusiva, medida que poderá contribuir para melhorar ainda mais as próximas avaliações definidas como meta no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional", diz o reitor.

A pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho também ressalta esse programa, assinalando que desde 2006 foram investidos R$ 21 milhões em infraestrutura de laboratórios e de salas de aula. Sheila destaca também a importância dos Núcleos de Ensino e das Oficinas Pedagógicas, direcionados ao aperfeiçoamento de professores.

AVALIAÇÃO

Universidade avança em rankings

Instituição ganha 138 posições em análise do Webometrics e cresce no Índice Geral de Cursos do MEC

A **Unesp** melhorou suas posições em dois rankings de avaliação de universidades divulgados no início de setembro, um internacional e outro nacional. "Os resultados representam a competência e o esforço de toda a comunidade nos últimos anos de trabalho de pesquisa e ensino", afirmou Herman Jacobus Cornelis Voorwald, reitor da **Unesp**.

Na avaliação semestral Webometrics Ranking Web of World Universities, a Universidade ficou em 269º lugar, subindo 138 posições em relação ao ranking anterior, em que ficou na 408ª posição entre as seis mil classificadas. Elaborado pelo Ministério da Educação da Espanha, o Webometrics avalia 17 mil instituições.

Além da produção científica e acadêmica, a Webometrics leva em conta indicadores como a presença na Internet, iniciativas de acesso aberto à comunidade externa de conteúdos científico e acadêmico, contribuição ao conhecimento científico, número de páginas em inglês e informações concentradas em links. "É importante a produção de páginas da Internet em inglês, na busca por maior visibilidade internacional da **Unesp**, pois sabemos que muitos intercâmbios de alunos são feitos via web", observou José Celso Freire Junior, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas.

A avaliação também inclui o número de publicações em bancos de dados abertos. "São rankings que começam a expressar os prêmios conquistados e principalmente o crescimento de 45% nas publicações em revistas científicas de alto impacto, entre 2007 e 2008", avalia Maria José Giannini, titular da Pró-Reitoria de Pesquisa.

Avaliação do MEC – No Índice Geral de Cursos (IGC), avaliação anual do Ministério da Educação, a **Unesp** subiu do 19º, em 2008, para o 17º lugar, em 2009, mas houve redução da média, de 365 para 363. Esse ranking nacional baseia-se na média dos conceitos obtidos pelos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Também servem como indicativos a agregação de conhecimento ao aluno no curso, a qualificação docente, a infraestrutura e a organização didático-pedagógica. Na pós-graduação, são utilizadas as notas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Julio Zanella

HOMENAGEM

Ozires destaca Educação no mercado global

Fundador da Embraer recebeu título de Doutor *Honoris Causa* da **Unesp**, em cerimônia realizada em Bauru

O engenheiro Ozires Silva, que teve atuação destacada na indústria aeronáutica brasileira, recebeu no dia 21 de setembro o título de Doutor *Honoris Causa* da **Unesp**, em cerimônia no câmpus de Bauru, cidade onde nasceu em 1931.

Aviador militar em 1951, Ozires formou-se em Engenharia Aeronáutica em 1962 pelo ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). Pós-graduado pelo Caltech (Instituto de Tecnologia da Califórnia), nos EUA, e coronel da reserva da FAB, ele fundou em 1970 a Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), que presidiu até 1986. A companhia é hoje uma das principais indústrias aeroespaciais do mundo.

Divulgação

O ex-ministro, entre o reitor Herman e o então diretor Padilha

Ozires foi também presidente da Petrobras (1986-1988) e ministro da Infraestrutura (1990-1991). Na iniciativa privada, ocupou a presidência da Varig de 2000 a 2003. Desde 2008 é reitor do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), que tem faculdades em Santos e São Vicente (SP).

Presente à cerimônia, o reitor da **Unesp**, Herman Voorwald, assinalou que a figura de Ozires é indissociável do desenvolvimento tecnológico do país no setor. "Além de engenheiro, escritor, professor e reitor, ele é também um grande brasileiro", disse Herman. O então diretor da Faculdade de Engenharia do câmpus de Bauru, Alcides Padilha, destacou o empreendedorismo e a capacidade de realização de Ozires.

"Devo ao Brasil tudo o que consegui", afirmou Ozires, em seu discurso. "Uma educação completa proporcionada pela escola pública de qualidade e que foi capaz de me dar um impulso decisivo."

Para o ex-ministro, o País precisa criar competência para negociar em escala internacional. "E disso surge a nossa responsabilidade como pais e educadores, obrigando-nos a nos empenhar para, através da educação, formar cada brasileiro e torná-lo capaz de vencer no mundo global, ou seja, um vencedor", ressaltou.

VESTIBULAR

Vunesp cria blog com dados sobre exames

Internautas recebem orientação on-line e podem enviar comentários para aperfeiçoar conteúdo

A Fundação para o Vestibular da **Unesp** (Vunesp) criou um blog com informações sobre o exame da Universidade. O espaço fornece orientação on-line aos vestibulandos interessados em participar da seleção.

Os visitantes já encontram postagem sobre o *Guia de profissões*, com informações sobre todas as carreiras oferecidas pela **Unesp**, além de material sobre as mudanças no Vestibular 2010. São 153 opções de curso em 18 cidades, em um total de 6.394 vagas.

Os internautas poderão enviar comentários para aperfeiçoar o conteúdo do blog. "Toda e qualquer opinião será muito bem recebida e contribuirá para o aprimoramento do debate sobre o Vestibular da **Unesp**", observa Elias José Simon, diretor-presidente da Fundação Vunesp.

Os vestibulandos também podem obter informações pelos sites www.vunesp.com.br e www.unesp.br e pelo Disque Vunesp: (11) 3874-6300.

LEITURA DINÂMICA

TUPÃ

De 26 a 30 de julho, alunos do curso de Administração de Tupã participaram da 47.° Congresso da Saciedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, realizado em Porto Alegre (RS). Os trabalhas apresentados no evento foram: "Análise de patencialidades para farmar um arranjo produtivo local", de Taina Camila Caracho; "A cadeia produtiva da acerala da regiãa na Nava Alta Paulista", par Karina Rabelo Ogazawara; e "Diferenciaçãa das sistemas agrários de Tupã-SP", por Matheus Borella. (**Ana Eliza Pimenta**, bolsista **Unesp**/Universia/Tupã)

REGISTRO

A Unidade de Registro está promovendo a V Semana de Atualização Agronômica, de 13 a 16 de outubro. O eventa é valtada aas alunas, professares, agricultores e interessados na área. O diferencial deste ano é a realização de cursos de extensão de 20 horas que acanteceräa durante a semana. Informações: http://www.registro.unesp.br/sag/ (**Lais de Oliveira Machado**, bolsista **Unesp**/Universia/Registro)

LINGUÍSTICA

O Instituta de Biaciências, Letras e Ciências Exatas de São José do Ria Preto foi a sede, de 5 a 7 de agosto, do I Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp. O eventa é resultada da fusãa das seminários de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticas de Sãa Jasé do Rio Preto e do Programa de Pás-Graduaçãa em Linguística e Língua Partuguesa de Araraquara. Os seminárias já vinham ocorrendo separadamente nos dois câmpus há oito anos. (**Mariana de Fátima Barbosa Guirado**, balsista **Unesp**/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto)

FILOSOFIA

Com caordenaçãa do professor Ubirajara Rancan de Azeveda Marques, de 9 a 12 de navembra, ocarre a IV Caláquia Kant de Marília. O evento espera reunir estudantes de toda a Brasil na intençãa de expandir os estudos de um filásafa que deu grande cantribuiçãa para a formação e o desenvolvimento do pensamento acidental. Informações no endereço www.marilia.unesp.br (**Cinthia Alves Falch**, bolsista **Unesp**/Universia/FFC/Marília)

COMPORTAMENTO

Com o título de "Análise do Campartamenta e as desafios atuais em Psicologia: teoria e prática", a I Jarnada de Análise da Comportamenta acarreu dias 19 e 20 de setembra na Faculdade de Ciências de Bauru. Os temas enfocaram as diversas práticas da psicálaga analista da comportamento. Infarmações: www2.fc.unesp.br/jac au jacunesp@gmail.com (**Eloiza Cristina Fontes Vieira**, bolsista **Unesp**/Universia/Faac/Bauru)

ARTES PLÁSTICAS

Artista plástico paulistano radicada em Nova York há dez anos, Duda Penteada participou, em 10 de setembra, da debate do projeto "Beauty for ashes: A arte e a educaçãa glabalizada". O eventa acarreu na Instituta de Artes, câmpus da Barra Funda, em Sãa Paula. A açãa buscau desencadear um prajeta de arte urbana com crianças e adalescentes de bairras periféricas da capital. (**Isabella Carolina Papa**, bolsista **Unesp**/Universia/Reitoria)

ILHA SOLTEIRA

De 4 a 7 de setembro, aconteceu na Faculdade de Engenharia de Ilha Salteira a VII Reuniãa Nacianal dos Ramos 2009 – "Criar, crescer e inavar: encare este desafio!", vinculada ao IEEE (Instituto de Engenheiras Eletrânicas e Elétricos), a maior saciedade técnica e profissional do munda, presente em 170 países e cam mais de 370 mil membras. O eventa reuniu apraximadamente 200 pessaas. Informações: www.ieee.org/go/rnr2009 e c_beltrame@hotmail.com (**Róbinson Gerardo Trindade Portilha Erazo**; bolsista **Unesp**/Universia/FE/Ilha Salteira)

LITERATURA

O Programa de Pós-Graduação em Estudas Literárias da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara realizau, de 22 a 24 de setembra, a X Seminária de Pesquisa e a IV Simpásia de Literatura. A temática fai "Diálagas cam a crítica de Antania Candida & Diálagas cam a França". Infarmações: (16) 3301-6216 ou clara.bombarda@fclar.unesp.br (**Shirley Romera dos Santos**, balsista **Unesp**/Universia/FCL/Araraquara)

TECNOLOGIA

Barra Funda sedia maior rede de supercomputadores do País

Daniel Pahre

Reprodução

O reitor Herman e o secretório Vogt, observados por Novaes, coordenador do GridUnesp: marco no uso de computoção de olto desempenho e redes ópticos

Complexo que interliga sete câmpus tem capacidade de realizar 33,3 trilhões de cálculos por segundo

Entrou em funcionamento, em 25 de setembro, o GridUnesp, que será um marco no Brasil no uso da computação de alto desempenho e redes ópticas de longas distâncias para pesquisa. A rede integra 2.944 unidades de processamento, sendo 2.048 no núcleo principal, no câmpus da Barra Funda, em São Paulo.

Será de 33,3 teraflops (trilhões de cálculos por segundo) a capacidade teórica total do sistema formado pelo núcleo principal e sete polos de acesso, nos câmpus de Araraquara, Bauru, Botucatu, Ilha Solteira, Rio Claro, São José do Rio Preto e também na Capital.

O complexo dará acesso aos mais elevados níveis de capacidade de processamento e armazenamento de dados em campos como, por exemplo, sequenciamento genético e física de altas energias.

Investimentos – O projeto recebeu R$ 8 milhões, dos quais R$ 4,4 milhões da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e R$ 3,6 milhões da própria **Unesp**. Dos recursos da agência, R$ 3 milhões foram usados na aquisição dos oito conjuntos de processadores e R$ 1,35 milhão para a ampliação da rede de fibras ópticas KyaTera, que interliga centros de pesquisa do Estado. A KyaTera, concebida pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), se equipara ao que existe de mais avançado no mundo em desempenho de redes com tecnologia de transmissão óptica.

Os R$ 3,6 milhões da Reitoria foram aplicados na Barra Funda, na aquisição de equipamentos de apoio, como os de energia elétrica. "A implantação do GridUnesp é o passo decisivo para posicionar a universidade no patamar do compartilhamento de dados científicos em alto nível de desempenho computacional", afirma o reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald.

O coordenador do GridUnesp, Sérgio Ferraz Novaes, professor do Instituto de Física Teórica (IFT), câmpus da Barra Funda, destaca que essa aquisição teve um custo inferior ao previsto, o que permitiu realizar outras despesas.

VESTIBULAR

Univesp divulga regras de seleção para Pedagogia

Parceria oferece curso semipresencial para professores da rede estadual

Já estão na Internet as normas para o processo seletivo do curso semipresencial de Pedagogia promovido pela **Unesp** em parceria com a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). Ao todo são 1.350 vagas para professores que atuam em educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental e em gestão de unidades escolares do Estado. O curso terá 40 meses de duração, com 60% de atividades on-line. As atividades presenciais serão realizadas em 21 cidades.

As normas estão no site da Vunesp (www.vunesp.com.br), em que as inscrições deverão ser feitas de 5 de outubro a 6 de novembro. O vestibular será em 6 de dezembro e as aulas começam em 1.º de março de 2010. Mais informações podem ser obtidas no telefone (11) 4362-9371.

WORKSHOP

Estudos integrados em políticas públicas

Redes temáticas aglutinarão grupos em áreas como educação e comunicação, segurança, saúde e ambiente

Após um encontro entre os dias 9 e 10 de setembro na Reitoria, em São Paulo, com a apresentação de 47 trabalhos, representantes de grupos de pesquisa da **Unesp** promoveram a criação de redes temáticas para aglutinar as equipes de áreas afins. A iniciativa foi um dos resultados do workshop "Políticas Públicas: Educação, Comunicação e Segurança", organizado pelas Pró-reitorias de Pesquisa (PROPe) e de Pós-Graduação (PROPG).

Os eixos temáticos escolhidos para a formação das redes envolveram a questão de políticas públicas nas áreas de educação e comunicação, segurança, proteção ambiental e sustentabilidade e saúde, além de gestão de políticas públicas. "A integração vai permitir uma maior transdisciplinaridade nas pesquisas", afirmou Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa.

O ex-reitor Marcos Macari foi homenageado no workshop, que integrou as atividades propostas pela PROPe para o Ano da Pesquisa da Unesp, promovido em parceria com a PROPG.

GEOCIÊNCIAS

Rio Claro capacita equipe da Petrobras

Curso aborda rochas que contêm petróleo na camada do pré-sal

Guilherme Gomes

Dias-Brito (*camisa amarela*) no UNESPetro: R$ 10 milhões do estotol

O câmpus de Rio Claro formou no dia 25 de setembro sua segunda turma do programa de educação continuada em rochas carbonáticas para geólogos da Petrobras. Nesse tipo de rocha estão o petróleo e o gás encontrados no fundo do mar, sob uma extensa camada de sal, na costa brasileira.

"Conhecer melhor esse tipo de rocha é fundamental para enfrentar os desafios tecnológicos da exploração do pré-sal", explica Dimas Dias-Brito, professor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas e coordenador do programa que já capacitou 18 funcionários da Petrobras.

O evento precede a inauguração, em abril, do complexo UNESPetro. Parceria entre a **Unesp** e a Petrobras, o UNESPetro promoverá pesquisa e ensino sobre geologia do petróleo, com investimentos de mais de R$ 10 milhões da estatal.

ARTES PLÁSTICAS

Dresden, vista da margem direita do rio Elba, abaixo da Ponte Augustus, Bernardo Bellatto

Os escombros da antiga Kreuzkirche em Dresden, Bernardo Bellatto

O pintor que ajudou Dresden a renascer

Obras feitas no século XVIII por Bernardo Bellotto guiaram reconstrução da cidade após Segunda Guerra

OSCAR D'AMBROSIO

De 13 a 15 de fevereiro de 1945, a cidade de Dresden, na Saxônia, Alemanha, foi alvo das bombas lançadas por 1.400 aviões ingleses e norte-americanos. O resultado foi a destruição da maioria dos edifícios históricos. A reconstrução da área urbana em ruínas tomou como referência a obra e o olhar do pintor italiano Bernardo Bellotto.

A relação entre o artista e a cidade é contada em *Dresden: a Florença do Elba* (Altamira Editorial, 152 páginas, R$ 50), do historiador Manoel Bellotto e da historiadora e crítica de arte Neide Marcondes, professores aposentados da **Unesp**. No livro, eles se debruçam sobre os elos entre a paisagem, o pintor e a cidade.

Conhecida como a "Florença do Elba" ou "Fênix alemã", Dresden já havia sofrido, antes da Segunda Guerra, três grandes destruições. Duas foram causadas por incêndios (1491 e 1685) e uma pelos conflitos durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), que envolveu, de um lado, França e Áustria e seus aliados (Saxônia, Rússia, Suécia e Espanha), e, de outro, Inglaterra, Portugal, Prússia e Hannover.

O bombardeio, porém, foi devastador. O saldo foi de mais de 35 mil mortos e uma área de 15 km² de patrimônio destruída. Locais históricos como o Palácio Real, o Teatro Sempereoper, a Galeria das Artes e a igreja Frauenkirche, cuja reconstrução terminou apenas em 2006, foram transformados em escombros.

Vedutismo – Há divergências sobre a data de nascimento de Bernardo (1720/21/22), mas a sua morte é registrada em 17 de novembro de 1780, em Varsóvia, cidade onde se encontrava desde 1766. Bernardo Bellotto (que os autores ainda não conseguiram verificar se tem relações de parentesco com o historiador Manoel) era sobrinho, pelo lado materno, de Giovanni Antonio Canal, que se tornou célebre como Il Canaletto, um dos maiores nomes da pintura paisagística italiana. Após o período de aprendizagem com o tio, foi convidado, aos 26 anos, para trabalhar em Dresden. O nome da cidade, do antigo idioma sorábio, falado por um povo eslavo ocidental, significa "aquele que mora no pântano".

Essa localidade saxônica estava sob o reinado de Augusto II, disposto a torná-la uma das mais importantes da Europa. Dresden, antes da Guerra das Rosas, situada ao longo do vale do rio Elba, cerca de 200 km ao sul de Berlim, era, na época, um modelo arquitetônico ambicioso. Hoje, visitada pelos autores, que incluíram fotos da cidade atual na obra, ocupa aproximadamente 330 km², com uma população de 500 mil habitantes.

Bernardo foi chamado pela sua fidelidade de representar universos urbanos com a vedute, a técnica preferida dos príncipes da dinastia Wettin, preocupados em imortalizar suas realizações urbanísticas. O vedutismo é um gênero pictórico que mescla o natural das cores, das figuras humanas e dos animais em posições dinâmicas. Valoriza ainda a proporção das dimensões, as particularidades arquitetônicas do espaço e a luz. Trata-se, portanto, de uma escritura poética da dimensão urbana na sua atmosfera cotidiana dentro de uma visão realista.

Os planos se misturam, se unem e se superpõem. Segundo os autores, após estudar com o tio na Veneza natal, Bernardo foi adquirindo características próprias na aplicação de cores, luminosidade e geometria das massas arquitetônicas.

O artista empregava a câmara óptica, instrumento de amplo aproveitamento pelos paisagistas desde o século XVI. O recurso consistia numa caixa móvel com um orifício na parte externa. Desse modo, a imagem externa é captada por esse pequeno buraco e projetada na parede oposta da caixa. A aplicação de lentes e espelhos melhorava a qualidade da imagem a ser pintada.

Carreira – Trabalha em Dresden entre 1747 e 1758, produzindo 17 pinturas sobre a cidade, 11 sobre Pirna, local próximo, e cinco sobre a Fortaleza Königstein. Grande parte dessas obras foi copiada pelo artista veneziano em gravuras: 16 das de Dresden, seis das de Pirna e duas das da Fortaleza.

Com formato em média de 53 x 83 cm, o que corresponde a um sétimo da superfície dos trabalhos maiores, essas imagens contribuíram para a divulgação da obra do artista, que tem como características constantes a presença de figuras humanas em movimento e de cachorros.

Bernardo destacou palácios, monumentos, igrejas, pessoas e o rio Elba, registrando informações fundamentais sobre plano de urbanização, ruas, praças, parques e vegetação. Isso ocorre antes da devastação e, como contam Bellotto e Neide, aponta para a importância da arte para manutenção de registros em que o documental, o dia-a-dia e o lírico se mesclam de maneira aprazível e delicada.

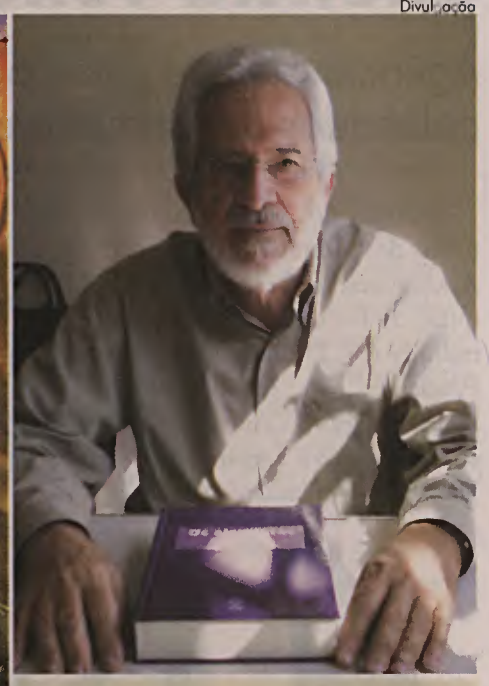
ENTREVISTA: IRINEU BICUDO

A aventura de traduzir Euclides

Versão direta do grego de *Os elementos* exigiu 15 anos de trabalho de matemático de Rio Claro

A escola de Atenas (detalhe), Rafael Sanzio

Divulgação



Euclides segura compasso, na obra do pintor Rafael: para Bicudo, livro continua atual

Escrito por Euclides por volta do ano 300 a.C., o tratado matemático *Os elementos* é um dos livros mais importantes do mundo ocidental. No entanto, quem desejava ler a obra em português tinha que se contentar com uma versão incompleta do século XVIII, feita a partir da edição latina de Commandino, baseada em manuscritos que mesclavam o texto original com comentários e acréscimos de Téon de Alexandria. Agora, a Editora Unesp lança a primeira tradução completa para o português, feita diretamente do grego durante 15 anos por Irineu Bicudo. Nesta conversa, o doutor e livre-docente em Matemática, professor titular aposentado do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, câmpus de Rio Claro, conta como venceu o desafio e destaca a importância desse trabalho clássico. **(Entrevista a Oscar D'Ambrosio)**

Jornal Unesp: *Como surgiu seu interesse pela língua grega?*

Irineu Bicudo: Em 1988, fiquei sabendo que a USP estava ministrando um curso de extensão universitária de grego clássico. Isso me atraiu, porque, desde a época em que cursei o ginásio, eu me interessava por línguas. Fiz o primeiro semestre e não parei mais.

JU: *Por que traduzir* Os elementos, *de Euclides?*

Bicudo: Trata-se do livro mais notável e influente de toda a história da Matemática. Ele exerceu uma influência marcante também fora dela. *A ética* (1677), do filósofo Spinoza, por exemplo, contém o pensamento de Euclides no sentido de pensar a ética de um modo geométrico, por discutir a existência de Deus por meio de posições. É perfeitamente possível ministrar ainda hoje na universidade um curso de teoria dos números usando *Os elementos* de Euclides.

JU: *Qual foi a maior dificuldade?*

Bicudo: A sintaxe do grego é diferente. Como esse idioma tem um poder de expressão maior que as línguas modernas, é difícil traduzir algumas expressões. Posso exemplificar pelo uso que Euclides faz, na construção dos teoremas, de um tempo verbal que nós não temos em português, o imperativo perfeito passivo.

JU: *Quanto demorou o processo de tradução?*

Bicudo: Foram 15 anos de trabalho. Fui traduzindo os 13 livros em sequência e, ao rever o que traduzia, jogava tudo fora e começava de novo. Fiz isso um punhado de vezes.

JU: *Qual a importância da obra hoje?*

Bicudo: Ela engloba tudo o que se conhecia de geometria da régua e do compasso feita até então. O que se pensa hoje ser a matemática está embutido em *Os elementos*. É o primeiro texto em que o raciocínio aparece dedutivamente. O docente do ensino fundamental e médio terá grande interesse na obra, assim como o aluno de graduação em Matemática do ensino superior. Também gostaria que os alunos de Grego dos cursos de Letras a lessem, pois eles não costumam conhecer a parte científica da cultura grega, como a matemática e a medicina.

LIVROS

Duas obras da Editora Unesp vencem Jabuti

Estudo sobre Monteiro Lobato e análise da relação entre desenvolvimento e ambiente foram destaques

Dois livros da Editora Unesp foram contemplados com o Prêmio Jabuti 2009, o mais importante do mercado editorial brasileiro. *Monteiro Lobato: livro a livro*, organizada por Marisa Lajolo e João Luís Ceccantini, venceu na categoria Crítica Literária. *Meio ambiente e crescimento econômico*, de Gilberto Dupas, ficou com o terceiro lugar na categoria Economia, Administração e Negócios. O resultado, com os três finalistas em cada categoria, foi anunciado no dia 29 de setembro na Câmara Brasileira do Livro, na cidade de São Paulo.

Marisa é professora da Unicamp e da Universidade Mackenzie, e Ceccantini leciona na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus da **Unesp** de Assis. Com um capítulo dedicado a cada um dos títulos infantis produzidos por Lobato, a obra dos dois pesquisadores foi publicada em co-edição com a Imprensa Oficial. Eles organizaram ensaios de vários especialistas, que refletiram sobre a linguagem, ilustrações e conceitos editoriais de um dos maiores escritores brasileiros, apresentando o percurso por ele percorrido em seus livros. Os autores também abordam a maneira como as matrizes culturais foram absorvidas pelo criador do Sítio do Pica-Pau-Amarelo e como ele as transformou em histórias para crianças.

Dupas, falecido este ano, foi professor da USP e fundador do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI), hoje ligado à **Unesp**. *Meio ambiente e crescimento econômico* discute a questão conflituosa entre desenvolvimento e preservação ambiental. Um dos grandes méritos do trabalho reside na escolha dos artigos que o compõem, de autoria de estudiosos de vários países e diversas áreas do conhecimento (economia, sociologia, filosofia, antropologia, física e ciência ambiental), que abordam o tema sob diferentes ângulos.

Copas Reprodução

INOVAÇÃO

Concurso de logotipo anuncia vencedores

Agência oferece curso a autores de projetos colocados em primeiro e segundo lugares

Adriano dos Santos, aluno do Instituto de Química (IQ) do câmpus de Araraquara, e Fernando Luis Velazquez, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, são, respectivamente, primeiro e segundo colocados no concurso para a nova logomarca da Agência Unesp de Inovação (Auin).

Agência UNESP de Inovação

Divulgação

Santos (*esq.*) e Velozquez: quolidode dos concorrentes impressionou comissão

Desde que foi reestruturada, em março, a partir do Núcleo de Inovação Tecnológica, que existia desde julho de 2007, a Auin vinha buscando uma nova representação gráfica que a identificasse. Em meio às várias alternativas que se apresentaram, acabou prevalecendo o concurso.

Aberto a todos os alunos da **Unesp**, o certame definiria a nova cara da Agência, com um logotipo e um nome fantasia. Embora, numericamente, os trabalhos enviados tenham ficado abaixo da expectativa, qualitativamente chegaram a surpreender.

"Mesmo que a Agência vá utilizar apenas o projeto vencedor, decidiu-se pela premiação dos dois primeiros colocados justamente pela excelência dos trabalhos apresentados", diz Fabíola Spiandorello, gerente-executiva da Auin e uma das idealizadoras do concurso. "Além de atender às necessidades da Agência, o prêmio é um reconhecimento aos talentos da própria **Unesp**".

Santos, de 26 anos, cursa o quinto ano de Química no IQ. "A química exige muito pensamento abstrato, e eu me acostumei a pensar por meio de imagens", ele explica.

Velazquez, de 25 anos, é terceiranista de Arquitetura. Ambos foram agraciados com um curso sobre criação e design financiado pela Auin. "O curso abriu meu leque de opções e me capacitou a trabalhar com novas técnicas", diz Santos. Para Velazquez, os novos conhecimentos o deixaram mais objetivo: "Com imagens, corta-se caminho e vai-se direto ao ponto", ele finaliza.

Paulo Velloso

MATEMÁTICA

Estudante conquista bronze em olimpíada

Medalhista do câmpus de São José do Rio Preto disputou com 350 universitários de 43 países

Guilherme Silva, 19 anos, trouxe para o Brasil uma das medalhas de bronze da 16.ª Olimpíada Internacional de Matemática para Estudantes Universitários (IMC), realizada em Budapeste, na Hungria, entre 25 e 30 de julho. Ele é aluno do terceiro ano de Matemática no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), do câmpus de São José do Rio Preto. Mais de 170 instituições de 43 países participaram da competição, reunindo 350 universitários.

Dos 23 participantes brasileiros, 19 ganharam medalhas: duas de ouro, nove de prata e oito de bronze. Quatro receberam menção honrosa. Rafael Daigo Hirama, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos (SP), e Rafael Marini Silva, da Escola Politécnica de Paris, conquistaram medalhas de ouro.

Escola pública – Silva foi o primeiro estudante a representar a **Unesp** no evento. Até então, só o professor Dimitar Dimitrov, também do câmpus de Rio Preto, havia participado pela Universidade como líder da equipe brasileira em 2005 e 2007.

Os participantes são desafiados a resolver problemas de Álgebra, Análise (real e complexa), Geometria e Análise Combinatória. Todas as questões devem ser respondidas em inglês. "Como já faço iniciação científica na Universidade, não senti dificuldade em interpretar os problemas redigidos em outra língua", comenta o estudante.

Natural de Indaiatuba (SP), Silva sempre estudou na rede pública. Foi beneficiado pelo programa da Fundação Vunesp e da Secretaria Estadual da Educação que concede isenção de taxa de inscrição para os melhores de cada classe de terceiro ano do ensino médio nas escolas do Estado. A viagem do estudante à Hungria e a sua inscrição foram patrocinadas pela Reitoria.

Divulgação

Iniciação científica ajudou Silvo o resolver problemos propostos em inglês

EVENTOS

14 a 16/10 - São José dos Campos. IV Cangresso de Ex-Alunas e Jarnada Odontológica (Ceaja). Infarmações: http://www.fasjc.unesp.br/
14/10 a 2/12 - Marília. Cursa de extensãa: Leituras de Wittgenstein. Das 15 h às 19 h. Informações: www.marilia.unesp.br
15 a 17/10 - Presidente Prudente. Cangressa Brasileiro de Turismo Rural. No câmpus. Informações: (18) 3229-5388, www.fct.unesp.br
15 a 17/10 - Botucatu. V Curso Teórico-Prática de Inseminaçãa Artificial e Transferência de Embriões em Equinos. No câmpus da FMVZ. Informações: http://www.fmvz.unesp.br/Eventos/int_eventos.php
16/10 - Araçatuba. Termina a prazo das inscrições de trabalho para o VIII Encantra de Estomatalagia, que ocarrerá entre os dias 22 e 24/10. Mais informações www.faa.unesp.br au pela fane 36362759.
17 e 18/10 - Botucatu. VII Simpósio Internacianal de Patalagia Clínica Veterinária. Na anfiteatra da Casa da Arte (FMVZ). Infarmações: (14) 3811-6019.
18 a 22/10 - Ubatuba. Eight Latin-American Congress: Electricity Generatian and Transmission, CLAGTEE 2009. Informações: www.feg.unesp.br/clagtee, clagtee@fg.unesp.br, jcagnan@feb.unesp.br
19 a 23/10 - Presidente Prudente. Jagas Interclasses. No câmpus. Informações: (18) 3229-5388, www.fct.unesp.br
20 e 21/10 - Araraquara. Prajeta de eventa acadêmico, científico e cultural: Show "Prata da casa". Infarmações: praex@reitaria.unesp.br ou sta@faar.unesp.br
21 a 23/10 - Botucatu. V Confiam – Cangresso de Física Aplicada à Medicina. Na IB. Infarmações: http://www.ibb.unesp.br/eventas/canfiam/index.php
22 a 24/10 - Araçatuba. VIII Encontro de Estamatologia. Na câmpus. Infarmações: (18) 3636-2759 au www.faa.unesp.br
23 a 29/10 - Presidente Prudente. Semana Nacianal da Livra e da Bibliateca. No câmpus. Informações: (18) 3229-5388, www.fct.unesp.br
24 a 30/10 - Bauru. Semana de Astronomia da Unesp. Às 19 h, no observatária, localizada nas dependências da IPMet (Instituta de Pesquisas Metearalágicas da Unesp). Infarmações: (14) 3103-6030 ramal 151 au (14) 3103-6084 ramal 29 (Prafa. Rasa).
28/10 - Guaratinguetá. Palestra "A origem da Universo", por Marcelo Byrro Ribeiro. Nas anfiteatras II e III das 18 h às 19 h. Infarmações: www.feg.unesp.br/~arbital
29/10 a 2/11 - São Paulo. Curso de extensãa: Viagem cultural aa Rio de Janeira, Niterái e Petrápalis. Na Hatel OK - Rua Senadar Dantas, 24 - Cinelândia (RJ). Infarmações: venturanas@gmail.cam
29 a 31/10 - Botucatu. XII ENBM – Encontro Nacional de Biomedicina. Informações: http://www.ibb.unesp.br/eventos/enbm/index.php

Informações para esta agenda: fabianam@reitoria.unesp.br

ERRAMOS

A nova revista editada pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade chama-se Unesp Ciência. *Na capa da edição 248 do jornal, a publicação foi erroneamente denominada Ciência Unesp.*

O OUVIDOR FALA

Cidadania e corrupção

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR

No artigo anterior mencionamos, muito rapidamente, uma linha histórica de comportamento pouco republicano e democrático com relação a trocas de favores entre a camada social dominante e os poderes constituídos. Permitimo-nos acrescentar, para leitura, outro clássico da literatura histórica, *Coronelismo, enxada e voto*, de Victor Nunes Leal. O coronel usufruía dos favores dos governantes em troca dos chamados "votos de cabresto". Atualmente, há outros métodos de voto cativo. Mas há muitas semelhanças nessa herança política.

Quadro com alta tensão, Martial Raysse

Hoje, essa e outras formas corruptíveis têm sido mais enfaticamente denunciadas. A *Folha* publicou matéria de Rubens Ricupero que constata que a corrupção "passou a ser condição de governabilidade" e substituiu a violência e a tortura da ditadura militar como forma de governar.

Já mencionamos a participação dos três segmentos da **Unesp** na prática cidadã de atuar em sociedade exigindo ética e dignidade em todos os setores onde estamos inseridos. Agora, sugerimos a forma dessa participação com informações para muitos bastante conhecidas. Há várias instituições idôneas independentes pelas quais podemos, além do voto consciente, fazer a nossa crítica cidadã. Permitimo-nos destacar a organização independente e autônoma Transparência Brasil, cujo objetivo é reunir indivíduos e instituições que se proponham a combater a corrupção. Ela afirma textualmente: "A transparência dos atos das três esferas do Estado é pequena, o que em grande parte se deve a padrões de comportamento arraigados e, em menor medida, à falta de coordenação entre os interessados em mudar a situação".

Batalhamos para que indivíduos de qualquer agremiação política e de todas as esferas do poder reflitam sobre o passado e o presente histórico, superando antigos vícios públicos a fim de que a ausência de ética e cidadania não seja um fardo degenerativo e inexorável. A Universidade pode e deve desempenhar o seu papel democrático e cidadão.

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitar: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Vice-reitar: Julio Cezar Durigan
Pró-reitar de Administraçãa: Ricardo Samih Georges Abi Rached
Pró-reitar de Pós-Graduaçãa: Marilza Vieira Cunha Rudge
Pró-reitar de Graduaçãa: Sheila Zambello de Pinho
Prá-reitar de Extensãa Universitória: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitar de Pesquisa: Maria José Soares Mendes Giannini
Secretária-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete: Carlos Antonio Gamero
Assessar-chefe da Assessaria de Camunicaçãa e Imprensa: Maurício Tuffani
Assessar-chefe da Assessaria de Infarmática: Alberto Antonio de Souza
Assessar-chefe da Assessaria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
Assessar-chefe de Planejamenta e Orçamenta: Trajano Pires da Nábrega Neto
Assessar-chefe de Relações Externas: José Celso Freire Júnior
Assessar Especial de Planejamenta Estratégica: Rogério Luiz Buccelli
Diretares/Caardenadares-executivas das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Sandro Roberto Valentin (FCF-Araraquara), José Claudio Martins Segalla (FO-Araraquara), José Luis Bizelli (FCL-Araraquara), José Roberto Ernandes (IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Roberto Deganutti (FAAC-Bauru), Olavo Speranza de Arruda (FC-Bauru), Jair Wagner de Souza Manfrinato (FE-Bauru), Edivaldo Domingues Velini (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Renato Eugênio da Silva Diniz (IB-Botucatu), Luis Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Mariângela Spotti Lopes Fujita (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Antonio Carlos Simões Pião (IGCE-Rio Claro), Rosangela Custodio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), Marcos Fernandes Pupo Nogueira (IA-São Paulo), Marcos Hikari Toyama (CLP-São Vicente), Antônio César Germano Martins (Sorocaba) e Gessuir Pigatto (Tupã).

Governador: José Serra
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: Carlos Vogt

Jornalunesp

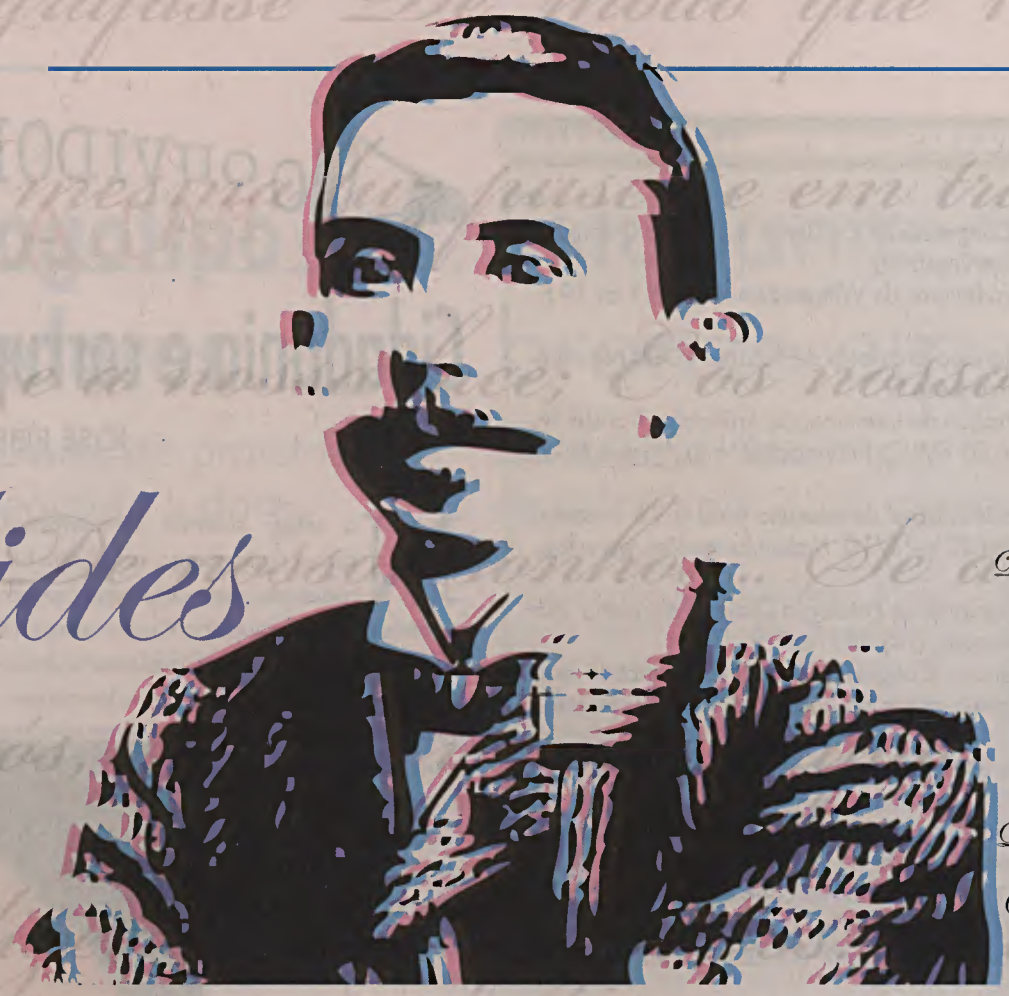
Coordenodor de imprenso: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redoção: Daniel Patire, Genira Chagas, Igor Zolnerkevic e Julio Zanella
Progromoção Visuol: RS PRESS Editora
Edição de orte: Leonardo Fial (RS PRESS)
Diogromoção: Gabriel Rabesco e Fernando Almeida (RS PRESS)
Colobororom nesto edição: Eliana Assumpção, Guilherme Gomes, Mário Lúcio Sapucahy e Regina Agrella (fotografia)
Revisão: Maria Luiza Simões
Produção: Mara Regina Marcato
Apoio Administrotivo: Thiago Henrique Lúcio
Tirogem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da **Unesp**, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
Home poge: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Arte Brasilis

LANÇAMENTO

A viagem poética de *Euclides*

Reunião inédita de 133 trabalhos apresenta visão de conjunto da produção em versos do escritor



Se acaso uma alma se fotografasse

Se acaso uma alma se fotografasse
De modo que nos mesmos negativos
A mesma luz pusesse em traços vivos
O nosso coração e a nossa face;

E os nossos ideais, e os mais cativos
De nossos sonhos... Se a emoção que nasce
Em nós, também nas chapas se gravasse
Mesmo em ligeiros traços fugitivos.

Poeta! tu terias com certeza
A mais completa e insólita surpresa
Notando, deste grupo bem no meio,

Que o mais belo, o mais forte e o mais ardente
Destes sujeitos, é precisamente
O mais triste, o mais pálido e o mais feio...

Manaus, 2-2-1905

Integrado aos eventos que lembram, em 2009, os cem anos da morte de um dos maiores escritores brasileiros, a Editora Unesp lança, em 15 de outubro, na Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha, o livro *Euclides da Cunha: poesia reunida*. A edição comemorativa oferece pela primeira vez uma visão de conjunto do acervo poético do autor de *Os sertões*, grande parte inédito.

Organizado por Leopoldo M. Bernucci, professor de Literatura Latino-Americana da Universidade da Califórnia, e Francisco Foot Hardman, da Unicamp, o volume mostra como a poesia de Euclides apresenta repúdio à escravidão negra, utopia revolucionária republicana, metafísica do eu, angústia da vida humana desgarrada da religião, desejo de morte e de glória, panteísmo e anticlericalismo.

Também se caracteriza por denúncia da miséria social, militância antimonarquista, patriotismo acentuado, desejo de representar os principais momentos da história geral e nacional, amor à natureza, elogio da vida no campo e repulsa à cidade.

Antologia de Bandeira – Dois textos, "Mundos extintos" e "Se acaso uma alma se fotografasse", foram escolhidos, em 1946, por Manuel Bandeira para integrar a sua *Antologia de poetas bissextos brasileiros contemporâneos*. Mas, geralmente, a poesia de Euclides saiu esparsamente, antes e depois da morte do seu autor, em publicações hoje de difícil acesso ou manuseio, mal citada, defeituosamente transcrita e editada.

A presente edição traz 133 poemas, sendo 78 pertencentes ao caderno manuscrito Ondas; 20 poemas dispersos e 12 postais, além de 15 variantes principais e oito secundárias. Até agora, a maior reunião de poemas de Euclides não atingia os 40 textos.

A obra cobre quase trinta anos da vida do autor (1883-1909). Há sonetos, odes, versos heroicos, épicos, dramáticos, líricos e versos rimados ou brancos escritos em cartões, bilhetes postais ou em retratos dele próprio.

O caderno Ondas (1883/84) traz também 13 notas do próprio poeta, 12 em folhas separadas e uma de rodapé para um único poema, "No túmulo de um inglês...". Geralmente, cada poema traz a data de composição e a assinatura do autor, que oscila entre Euclydes, Euclydes da Cunha e Euclydes Cunha.

Em postais – Os poemas reunidos como Dispersos (1885/1909) trazem pelo menos quatro inéditos em livros, além de dois jamais publicados sob nenhuma forma impressa. Em Poesia postal (1902/1906), estão textos rascunhados em cadernos ou em folhas avulsas manuscritas – não se sabendo ao certo se foram expedidos – em blue prints, técnica de reprodução fotográfica muito em voga na época, cartões ou bilhetes postais.

Destacam-se os postais coloridos sobre a viagem de Euclides à Amazônia. Escritos entre dezembro de 1904 e fevereiro de 1905, são endereçados para vários amigos. Do mencionado soneto "Se acaso uma alma se fotografasse", Bernucci e Hardman levantaram quatro diferentes variantes.

Elas foram enviadas a distintos destinatários, fazendo supor que esse número tenha sido ainda maior, pois Euclides se dedicou a manuscrevê-lo, alterando-o, sempre sobre as mesmas reproduções de uma fotografia do grupo expedicionário ao Alto Purus.

O volume é de grande importância por motivar uma melhor análise da complexa transição do romantismo ao modernismo no Brasil, entre as duas últimas décadas do século XIX e a primeira década do século XX. Propicia também uma visão mais completa de *Os sertões*, um dos mais importantes livros da literatura nacional.

Oscar D'Ambrosio

Mario José Ferraz de Almeida Júnior

Obra traz ensaios sobre autor

A Editora Unesp também prevê para outubro o lançamento de *A vingança da Hileia*, reunião de ensaios de Francisco Foot Hardman sobre Euclides da Cunha. Ele verifica o diálogo do escritor carioca com outros autores que abordaram a Amazônia, como Inglês de Sousa, José Veríssimo, Ferreira de Castro, Márcio Sousa e Milton Hatoum.

Ao tratar do massacre de Canudos, Francisco Foot Hardman enfoca violência rural e urbana, isolamento, solidão e autopunição. Os ensaios aproximam ainda Euclides de Raul Pompéia, Augusto dos Anjos, Silva Jardim, Sousândrade e Alberto Rangel, considerados por Hardman representantes da transição do século XIX para o XX.

O.D.